

RELATÓRIO DE RESIDÊNCIA PÓS-DOCTORAL
ALESSANDRA LATALISA DE SÁ

OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES FORMATIVAS DO CURSO
LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Relatório das atividades desenvolvidas no Programa de Pós-Doutorado,
em conformidade com o plano de qualificação docente do Departamento
de Administração Escolar da Faculdade de Educação da UFMG.

Belo Horizonte
2023

OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES FORMATIVAS DO CURSO
LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto: Os desafios e possibilidades formativas do curso leitura e escrita na Educação Infantil

Pesquisadora: Profa. Dra. Alessandra Latalisa de Sá

Instituição de origem: Universidade Federal de Minas Gerais

Unidade: Faculdade de Educação (Programa de Pós-Graduação em Educação)

Supervisora: Profa. Dra. Mônica Correia Baptista e Profa. Dra. Cristina Correo Iglesias

Local de realização do projeto: Universidade Federal de Minas Gerais e Universitat Autònoma de Barcelona

Vigência: 01/08/2021 a 01/02/2023

Resumo

O projeto de pós-doutoramento foi estruturado a partir da atuação na qualidade de pesquisadora e colaboradora do Grupo de Pesquisa Leitura e Escrita na Primeira Infância, do Programa “Bebeteca: uma biblioteca para a primeira infância”, e de docente e coordenadora de projetos vinculados ao programa de extensão da Universidade Fumec (ProExt). Teve como objetivos: 1) aprofundar os conhecimentos sobre a linguagem escrita na Educação Infantil; 2) analisar a participação, os materiais e as metodologias de cursos de formação docente para professoras da Educação Infantil, bem como as práticas realizadas por professoras desse segmento; 3) estreitar vínculos institucionais entre UFMG, Universidade Fumec e Universitat Autònoma de Barcelona, ampliando a perspectiva de internacionalização dos programas de pós-graduação dessas instituições; 4) realizar atividades: palestras, aulas, seminários, coorientação de alunos de

graduação e mestrado, e publicação de trabalhos acadêmicos que resultem das pesquisas e ações realizadas durante a residência pós-doutoral. Os objetivos foram alcançados, conforme se verá a seguir. Espera-se que os estudos e as atividades realizadas no âmbito da residência de pós-doutoramento subsidiem e orientem ações de ensino, pesquisa e extensão a serem promovidas pela Faculdade de Educação da UFMG e pela Universidade Fumec.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Formação de professor; Escrita; Leitura; Linguagem escrita; Literatura infantil; Práticas pedagógicas.

Introdução

A residência pós-doutoral configurou-se como uma oportunidade de dar sequência aos estudos que vinha realizando, nos últimos anos, acerca dos processos de ensino e de aprendizagem da língua escrita e formação de professoras¹. O interesse pela temática da leitura e da escrita junto a crianças menores de seis anos conduziu a busca por diálogos com docentes e discentes do campo da educação, e por oportunidades de participar de projetos de pesquisa de alcance local e nacional, passando assim a participar do Grupo de Pesquisa Leitura e Escrita na Primeira Infância (LEPI), integrando a equipe de pesquisadores e formadores, realizando ações vinculadas ao curso Leitura e Escrita na Educação Infantil e ao Programa “Bebeteca: uma biblioteca para a primeira infância”².

Considerando minha trajetória de professora da Educação Infantil e do Ensino Superior e de pesquisadora no campo da educação, propus-me a aprofundar as investigações sobre diferentes ligações entre a formação docente, a apropriação da linguagem escrita pela criança e as práticas

¹Optamos por usar o genérico feminino ao fazer referência às profissionais da Educação Infantil, devido a essa carreira ser majoritariamente feminina.

² “*Bebeteca: uma biblioteca para a primeira infância*” é um programa de extensão da FaE/UFMG. Especificamente, a Bebeteca foi inaugurada em 2011 na FaE/UFMG, constituída de espaço instalado na própria Faculdade de Educação. Seu objetivo principal é potencializar a formação de docentes e de outros profissionais que atuam ou atuarão como mediadores e promotores de leitura junto a crianças de zero a seis anos de idade. <https://www.instagram.com/bebetecaufmg/>

sociais de leitura e escrita na cultura infantil. Assim, sob a supervisão das professoras Dra Mônica Correa Baptista e Dra Cristina Correo Iglesias, ampliamos referencial teórico sobre os temas relacionados e organizamos questões que pudessem embasar e orientar contribuições para o grupo de pesquisa LEPI. Buscamos, ainda, a compreensão e a criação de estratégias que impactassem positivamente na formação e na prática pedagógica de professoras que atuam na Educação Infantil.

Inicialmente, a proposta desta residência foi voltada para os recursos e as ferramentas de ensino e de aprendizagem adotadas no Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) cujo objetivo era promover a formação de professoras da Educação Infantil e verificar seus impactos tanto na própria formação quanto nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelas cursistas.

Entretanto, com a própria experiência da residência, fez-se relevante recortar a temática. Esta passou a ter o foco em práticas de leitura e escrita na Educação Infantil, em especial naquelas envolvendo a literatura. Levando em conta as especificidades do trabalho pedagógico na Educação Infantil e, ao mesmo tempo, a criança como sujeito ativo, a área educacional se depara com reflexões sobre o quê e como ensinar em creches e pré-escolas. Por meio de visitas guiadas e entrevistas buscamos identificar e conhecer o trabalho realizado com a leitura e com a escrita a partir das seguintes questões: quais são os usos da escrita e seu potencial na ampliação das experiências infantis em relação à cultura escrita? Qual o papel desses usos na formação de leitores? Em quais circunstâncias as crianças pequenas leem e escrevem? Que textos são disponibilizados para as crianças e de que forma são trabalhados?

As atividades realizadas no âmbito da residência pós-doutoral tiveram como ponto de interseção o trabalho pedagógico na Educação Infantil, a formação de professoras, a leitura e a escrita. Essas atividades resultaram na ampliação de minha participação em ações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas tanto na Faculdade de Educação da UFMG quanto na Universidade Fumec, ambas em Belo Horizonte, e na Universitat Autònoma de Barcelona (UAB). Resultaram, ainda, em aproximações de instituições de Ensino Superior e de Educação

Básica, mais especificamente da Educação Infantil, que visaram contribuir para a qualidade da educação em ambos segmentos.

No Brasil, desenvolvemos a residência entre outubro de 2021 até a entrega do relatório em fevereiro de 2023. Em Barcelona, desenvolvemos a residência em duas etapas: fevereiro e março de 2022 (início de semestre letivo da Educação Infantil e na UAB), e junho e julho de 2023 (final de ano letivo da Educação Infantil e final de semestre letivo na UAB).

A seguir serão apresentadas as atividades desenvolvidas e os resultados da residência pós-doutoral.

Resultados

De acordo com o projeto de pesquisa da residência pós-doutoral, apresentado ao Departamento de Administração Escolar no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG, e das alterações que se fizeram necessárias em função da própria experiência e das oportunidades que emergiram nesse percurso, os objetivos ficaram assim delimitados:

- 1) Aprofundar os conhecimentos sobre a questão da linguagem escrita na Educação Infantil.
- 2) Analisar materiais e metodologias de cursos de formação docente para professoras da Educação Infantil e participar de práticas realizadas por professoras deste segmento.
- 3) Estreitar vínculos institucionais entre UFMG, Fumec e UAB, ampliando a perspectiva de internacionalização dos programas de pós-graduação dessas instituições.
- 4) Realizar atividades como palestras, aulas, seminários, coorientação de alunos de graduação e mestrado, e publicação de trabalhos acadêmicos que resultem das pesquisas e ações realizadas durante a residência pós-doutoral.

A perspectiva metodológica proposta no projeto, que também sofreu refinamentos, foi assim estabelecida:

- 1) Realizar pesquisa bibliográfica e documental; estudo de produção teórica sobre leitura e escrita na Educação Infantil, seus pressupostos e perspectivas teórico-metodológicas.
- 2) Acompanhar e participar de atividades realizadas por grupos de pesquisas e de extensão.
- 3) Realizar entrevistas semiestruturadas com gestores públicos, professoras da Educação Infantil, formadoras de professoras e pesquisadoras.
- 4) Participar de atividades acadêmicas, em cursos de graduação e de pós-graduação.
- 5) Realizar atividades no âmbito do curso de Pedagogia na Universidade Fumec.
- 6) Participar de atividades desenvolvidas pela professora Cristina Correo Iglesias, na Universitat Autònoma de Barcelona.
- 7) Coorientar pesquisas no Mestrado Profissional Educação e Docência da UFMG (Promestre), orientadas pela professora Mônica Correia Baptista.
- 8) Conhecer práticas pedagógicas relacionadas à promoção da qualidade da Educação Infantil, em especial ao trabalho com a linguagem escrita em espaços escolares por meio de visitas às escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental na Espanha.
- 9) Conhecer espaços promotores de literatura infantil na Espanha.
- 10) Divulgar os estudos realizados por meio de apresentações e publicações.

A seguir, apresentamos o detalhamento das atividades realizadas ao longo da residência pós-doutoral.

1) Pesquisa bibliográfica, documental e estudos no campo da linguagem escrita na Educação Infantil

O aprofundamento dos estudos sobre linguagem escrita na Educação Infantil, seus pressupostos e perspectivas teórico-metodológicas se efetivaram mediante ações de pesquisa, ensino e extensão ao longo de toda a residência pós-doutoral.

As ações de pesquisa se deram pelo acompanhamento de reuniões do grupo de professores do Promestre, da UFMG, cujas atividades envolviam o planejamento de disciplinas, orientações

de alunas da linha de pesquisa “Infâncias e Educação Infantil”, realizadas pela professora Mônica Correia Baptista³, e participação nas bancas de qualificação e defesas dos trabalhos orientados, bem como participação dos processos de seleção no Promestre dos anos 2021, 2022 e 2023.

Como membro do Grupo de Pesquisa Leitura e Escrita na Primeira Infância (LEPI) (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1204580699959465>), liderado pela Profa. Mônica Correia Baptista, participei de trabalhos colaborativos para a construção do Curso LEEI (<https://projetoletituraescrita.com.br>), edição 2021/2022, na elaboração de conteúdo, na estruturação didática do ambiente virtual do curso, no planejamento de atividades, nas reuniões de acompanhamento e avaliação do curso, analisando o potencial formativo e os impactos do curso. No desenvolvimento do curso propriamente dito, assumi a coordenação do grupo de tutoras que conduziam a formação junto às professoras da Educação Infantil de Contagem. A cada reunião de coordenação, discutíamos o conteúdo a ser explorado com as cursistas, o material de apoio, as estratégias didáticas e a avaliação das atividades realizadas no encontro anterior, buscando, assim, aprimoramento contínuo. Todo esse processo agregou experiência relativa à temática desse pós-doutorado.

No curso de Pedagogia da Universidade Fumec, coordenei o grupo de orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), cujo resultado final são as elaborações de artigos. Ao longo de 2021 e 2022, do conjunto de 40 TCCs apresentados, 29 incidiram sobre a Educação Infantil a partir de diferentes perspectivas, por exemplo: A importância da literatura para o desenvolvimento cognitivo na infância; A literatura infantojuvenil e o desenvolvimento da criança; As competências a serem desenvolvidas no trabalho com literatura infantojuvenil; Os fatores considerados importantes na escolha de obras literárias na Educação Infantil; Projetos de formação de professores para formação de leitores literários;

³ O acompanhamento das orientações de mestrado estão descritos no tópico 7 - Coorientação de pesquisas no Promestre, orientadas pela professora Mônica Correia Baptista.

Da experiência estética à mediação literária e acervos; Desenvolvimento da leitura e escrita através do lúdico; A importância dos jogos em grupo para o desenvolvimento da criança.

Sobre as atividades acadêmicas de ensino, foram acompanhadas aulas ministradas pela professora supervisora Dra. Mônica Correia Baptista, no Promestre, e pela professora Dra. Cristina Correo Iglesias, na UAB de Barcelona, no curso de Mestrado em Biblioteca Escolar e Promoción de la lectura e da disciplina Educación literaria, Narrativa I Poesia en l'Educación Infantil Grau d'Educación Infantil⁴. Essas disciplinas resultaram em aprofundamento das temáticas desta residência.

Além das atividades de ensino e pesquisa, foram realizadas propostas de extensão, as quais contribuíram igualmente para o aprofundamento dos estudos sobre linguagem. Na Faculdade de Educação da UFMG, aconteceram os encontros temáticos de formação do projeto de extensão “O que tem nessa Bebeteca?” (<https://www.youtube.com/watch?v=q9E79gH9z4c>). O grupo participante do projeto realizou treze encontros temáticos⁵ atendendo a um público de aproximadamente 900 pessoas, entre elas professoras, bibliotecárias, estudantes e interessadas pelo tema da literatura infantil.

Quanto às atividades de extensão pela Universidade Fumec, foram realizados cursos e oficinas para formação de professor, entre eles: Possibilidades da leitura e escrita no suporte digital; Livro ilustrado e primeira infância: leituras que excedem palavras; Diagnóstico de alfabetização: identificação e análise das hipóteses das crianças; O espaço da escola e sua força educativa!; O universo dos livros infantis. As palestras e oficinas, realizadas tanto presencialmente quanto online, atenderam a mais de 300 estudantes do curso de Pedagogia e profissionais da educação.

⁴ As atividades acadêmicas estão descritas no tópico 6- Participação em atividades acadêmicas desenvolvidas pela professora Cristina Correo Iglesias, na Universitat Autònoma de Barcelona.

⁵ Esses encontros serão descritos no tópico 2- Acompanhamento e participação de atividades realizadas por grupos de pesquisas e de extensão.

Destacamos, ainda, a participação na organização de um livro (em fase de finalização) escrito pela equipe de pesquisadoras do LEPI, em parceria com profissionais convidadas e estudantes do curso de graduação em Pedagogia e da pós-graduação da UFMG, cujos capítulos estão assim denominados: Bebês, crianças bem pequenas e o direito à literatura; Livros de literatura para a primeira infância: a questão da qualidade; Mas, afinal, por que e para que classificar os gêneros da literatura infantil?; A bibliodiversidade na composição de acervos para crianças; Livros ilustrados desafiadores e controversos; A censura aos livros de literatura infantil no Brasil; Famílias, escolas e literatura; Professoras da Educação Infantil leitoras de literatura: a experiência do projeto Tertúlia Literária – Mulheres na literatura; Bebeteca: construindo pontes entre a Universidade, as crianças pequenas e a literatura; Resenhas: um gênero literário para as infâncias (título provisório). Observa-se que os capítulos são resultados de pesquisas e trabalhos realizados no âmbito do LEPI.

2) Acompanhamento e participação de atividades realizadas por grupos de pesquisas e de extensão

Na etapa da residência em Barcelona, a participação ocorreu por meio de reuniões, seminários e grupos de estudos e discussões desenvolvidas com e por profissionais da educação vinculados às instituições de formação docente e à UAB.

2.1 Universitat Autònoma de Barcelona

Na Universitat Autònoma de Barcelona, realizei reuniões com a professora Maria Dolors Masats Viladoms (<https://grupsderecerca.uab.cat/greip/content/dolors-masats-viladoms>), chefe do Departament de Didàctica de la Llengua i la Literatura i de les Ciències Socials. Nas reuniões, a professora Maria Dolors explicou sobre a estrutura do Departamento, a Unidade de Ensino de Línguas e Literaturas e a estrutura da Educação na UAB.

O Departamento é composto por duas unidades, que correspondem às áreas de conhecimento que lhe são atribuídas: Didática da Língua e Literatura e Didática das Ciências Sociais. Promove

formação inicial e permanente de professores nas etapas do ensino infantil, fundamental e médio (obrigatório e pós-obrigatório). Tem por objetivo orientar atividades de ensino e pesquisa. Oferta cursos de graduação (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Social, Pedagogia e Fonoaudiologia), pós-graduações, mestrados profissionais e de investigação e doutoramento em Educação.

À Unidade de Ensino de Línguas e Literaturas, vinculam-se os grupos de investigação GREAL (Grupo de Investigação em Ensino e Aprendizagem de Línguas), GREIP (Grupo de Pesquisa em Ensino e Interação Multilíngue) e GRETEL (Grupo de Pesquisa em Literatura Infantil e Educação Literária).

Quanto à estrutura da Educação, os segmentos são: Educação Infantil (até os 6 anos), Educação Primária e Secundária (entre os 6 e 16 anos), Ensino Médio ou Bachillerato (entre os 16 e 18 anos), Educação Universitária (Grado, Master Oficial seguido de Doctorado, ou Master Próprio, Diplomatura Postgrado ou Curso de Especialização).

Cabe mencionar que, embora não seja o objetivo desta residência, conhecer a organização e estrutura da educação na Espanha nos possibilita estabelecer comparações com a estrutura brasileira.

Quadro 1: Síntese comparativa do Sistema de Educação na Espanha e no Brasil

Espanha⁶	Tipo de etapa	Idade	Brasil	Tipo de etapa	Idade
Educación Infantil (primeiro ciclo)	Não obrigatória	0 a 3	Educação Infantil (creche)	Não obrigatória	0 a 3

⁶ Na Espanha há instituições públicas, particulares e mistas (denominadas concertadas). Os Centros Públicos oferecem ensino gratuito; os Centros Particulares cobram mensalidade; e os chamados “Centros Concertados” que, apesar de privados, recebem ajuda financeira do governo, por isso, disponibilizam valores acessíveis.

Educación Infantil (segundo ciclo)	Obrigatória	3 a 5	Educação Infantil (pré-escola)	Obrigatória	4 a 5
Educación Primaria	Obrigatória	6 a 12	Ensino Fundamental (1º ciclo)	Obrigatória	6 a 10
Educación Secundaria ⁷	Obrigatória	12 a 15	Ensino Fundamental (2º ciclo)	Obrigatória	11 a 14
			Ensino Médio ⁸	Obrigatória	15 a 17
Bachillerato	Não obrigatória	16 a 18			
Formação profissional Grau médio	Não obrigatória	16 a 18			
Grado (Universidad)	Não obrigatória	4 anos de duração	Bacharelado ou Licenciatura	Não obrigatória	4 a 5 anos de duração, em média.
Formación Profesional (nível superior)	Não obrigatória	2 anos de duração	Formação técnica (Tecnólogo nível superior)		2 a 3 anos de duração

⁷ Ao fim dessa etapa, se aprovado, o jovem poderá fazer um curso de Bachillerato em diversas áreas do conhecimento, ou ingressar em um curso de formação profissional de nível médio, ou em um curso de ensinanzas deportivas, ou de artes plásticas, ou de desenho. No contexto espanhol, esses cursos são considerados superiores e são suficientes para o aluno ingressar no mercado de trabalho. Caso não seja aprovado na Educación Secundaria Obligatoria (ESO) e tenha 17 anos, poderá realizar o ciclo formativo de grau médio, se aprovado em prova de acesso. Caso possua 18 anos, poderá fazer uma prova para a obtenção do título de graduado na ESO. É também com o término da ESO que o aluno dá início ao percurso universitário.

⁸ O Bachillerato ou Formação Profissional de Nível Médio não equivalem ao Ensino Médio brasileiro.

--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração da residente

2.2 57º Seminário Escola de Verão

A participação como cursista no 57º Seminário Escola de Verão realizado pela Associação de Professores Rosa Sensat, abriu possibilidades de reflexão e análise acerca da educação em uma perspectiva internacional. A programação do seminário incluiu os temas: A escola, o futuro da língua e a igualdade de oportunidades. O que os professores têm a dizer?, por Carme Junyent; O que sabemos sobre a globalização da aprendizagem e as possibilidades e dificuldades que fazem parte da vida escolar, por Fernando Hernández; O cuidado e o bem-estar da comunidade educativa: para além da boa vontade, por Begoña Ramán; O álbum ilustrado como gerador de processos de descoberta, por Dimas Fàbregas, Toni Vila e Marco Frago; Trabalho globalizado em torno de problemas sociais relevantes e a humanização do conhecimento, por Jordi Castellví e Mariona Massip; A complexidade do cuidado nas organizações escolares, por Miquel Juncosa, Teresa Terrades e Àgueda Redondo; A escola como projeto, por Toni Otero, Sílvia Martínez Grau, Joan Domènech e Betlem Cuesta.

<https://www-rosasensat-org.translate.goog/128451-2/? x tr sl=ca& x tr tl=pt& x tr hl=pt-BR& x tr pt=sc>

Nota-se que em todas as temáticas exploradas no Seminário há interface com as temáticas trabalhadas tanto no LEPI quanto no LEEI e na Bebeteca, criando-se pontos de diálogo e intercessões para análise e compreensão das realidades educacionais.

2.3 Biblioteca Xavier Benguerel

Na Biblioteca Xavier Benguerel, em um espaço próprio para reuniões e aulas (<https://ajuntament.barcelona.cat/biblioteques/bibxavierbenguerel/es>), foi ministrada pela professora Dra Cristina Correo Iglesias Iglesias a aula Instruments d'accés I difusió cultural,

vinculada ao M^áster en Biblioteca Escolar i Promoció de la lectura da Universitat Autònoma Barcelona. A oportunidade de acompanhar aulas de curso de pós-graduação realizadas em espaços formativos que ultrapassam o campus da Universidade favoreceu a percepção de que a formação acadêmica não se dá apenas na Academia e da importância da inserção das cursistas nos diferentes ambientes em que realizarão suas atividades como profissionais e pesquisadoras.

2.4 Fundação Rosa Sensat

Na Fundação Rosa Sensat, em Barcelona, são realizadas as reuniões do Grupo de estudo em literatura infantil e juvenil, coordenado pela bibliotecária Amália Ramoneda. Na época dessa etapa da residência, o grupo estava compondo o acervo Seleção de livros nº. 25 - Verão de 2022 (https://www-rosasensat-org.translate.goog/biblioteca/recursos/el-garbell/el-garbell-num-25-estiu-2022/?_x_tr_sl=ca&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc)

(https://www-rosasensat-org.translate.goog/biblioteca/?_x_tr_sl=ca&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc).

As reuniões de estudo, realizadas na própria biblioteca, aconteceram uma vez por semana, às quartas-feiras. Em junho, foram acompanhadas três reuniões de avaliação de obras literárias para o público infantil e juvenil. Cada membro do grupo apresentou a resenha de uma ou duas obras, avaliando a qualidade e o mérito de fazer parte da lista de indicações da Biblioteca Rosa Sensat. Após a montagem da lista, ela é disponibilizada no site da Associação contendo: carta de apresentação, capa do livro, ficha catalográfica e resenhas, agrupadas por indicação de idade e etapa de escolarização. Durante as reuniões houve a oportunidade de participação efetiva com apresentação sintética do projeto “*O que tem nessa bebeteca?*” e de obras brasileiras e suas respectivas resenhas - *Mágica! Nina e Ludovico*, de Aline Abreu, e *Se eu abrir essa porta agora...*, de Alexandre Rampazzo. Os livros foram doados e passaram a integrar o acervo da biblioteca da Fundação. A lista resultante dessa etapa do grupo de estudo “Peneira nº. 25 – verão de 2022” está disponível no site da Biblioteca Rosa Sensat (<https://www.rosasensat.org/biblioteca/recursos/el-garbell/el-garbell-num-25-estiu-2022/>)

A fim de divulgar iniciativas relevantes que pudessem servir de inspiração para novas ações voltadas para o trabalho com a literatura no Brasil, relatei para a equipe de pesquisadoras e bolsistas do LEPI e de instituições de educação infantil, tanto a experiência do grupo de estudo quanto de outros projetos da Fundação Rosa Sensat.

Na etapa da residência no Brasil, como mencionado, participei de grupo de pesquisa, de programa e de projetos de extensão. Destaco no tópico a seguir o Programa de extensão, ensino e pesquisa.

2.5 Programa de extensão, ensino e pesquisa, “*Bebeteca: uma biblioteca para a primeira infância*”

O Programa de extensão “*Bebeteca: uma biblioteca para a primeira infância*”, coordenado pela Profa. Mônica Correia Baptista, é desenvolvido por pesquisadoras, professoras e alunas e bolsistas que integram o Grupo de Pesquisa Leitura e Escrita na Primeira Infância (LEPI), da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG). O objetivo principal do Programa é capacitar alunas da graduação, da pós-graduação, professoras da Educação Infantil, bibliotecárias e demais profissionais ligadas à primeira infância a promoverem a leitura literária junto a crianças menores de seis anos de idade. Nesse sentido, fomenta-se a experiência estética, emocional e cognitiva das participantes em um espaço multimodal constituído por uma coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em diferentes suportes destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Dentre os projetos que compõem o Programa, “*O que tem nessa Bebeteca?*”⁹ acompanhei sistematicamente os encontros temáticos de formação de mediadores de leitura. Nos anos de 2021 e 2022 foram realizados treze (13) encontros temáticos abertos ao público, um por mês, nos quais apresentaram-se as obras e discutiram-se resenhas de livros infantis do catálogo da Bebeteca. Nesses encontros foram expostos diferentes obras e autores provocando discussões

⁹ Mais dados sobre este projeto estão apresentados no tópico 2.5- Programa de extensão, ensino e pesquisa, “*Bebeteca: uma biblioteca para a primeira infância*” e Realização de atividades no âmbito do curso de Pedagogia na Universidade Fumec

sobre a qualidade literária das obras e a composição de acervos bibliodiversos. Estiveram presentes um público de 866 pessoas, entre elas professoras de Educação Infantil, estudantes de Pedagogia e de outros cursos de graduação e pós-graduação, agentes culturais e demais profissionais que apreciam e priorizam a qualidade de seus acervos.

Nesse projeto, envolvi-me na definição de temáticas, no planejamento, na elaboração de materiais audiovisuais de apoio à formação, na discussão sobre mediação de leitura literária e na avaliação dos seguintes encontros: Livro ilustrado, Temas sensíveis, Humor, Bebês, Livro de imagem, Projeto gráfico étnico-racial, Não ficcionais, Contos de fadas e contemporâneos, Encontro sobre Angela Lago, Cultura indígena, Poesia, Encontro sobre Renato Moriconi e Relações de gênero.

Para exemplificar são apresentados a seguir, a ementa de alguns deles:

ENCONTRO: Bebês – 24/06/24

Ementa: Quando começa a história do leitor? Por que tudo isso importa para o que vamos discutir – ler para bebês? o que a literatura tem a ver com isso? Como podemos ampliar as experiências infantis em espaços coletivos? Essas questões nortearão as reflexões sobre a literatura e os bebês.

ENCONTRO: Livro de imagem – 19/08/2021

Ementa: O que é o livro de imagem? Por que livros de imagem? Possibilidades de mediação. A importância do livro de imagem para a formação do leitor.

ENCONTRO: Projeto Gráfico – 20/09/2021

Ementa: O que é projeto gráfico? Qual a sua importância em um livro? Possibilidades de mediação. A importância do projeto gráfico para a formação do leitor.

ENCONTRO: Étnico-racial: temática africana e afro-brasileira – 21/10/2021

Ementa: A representatividade, protagonismo e visibilidade de personagens negros na literatura infantil. A valorização das culturas afro-brasileira e africana nas obras literárias infantis.

ENCONTRO: Não ficcional – 18/11/2021

Ementa: O que é um livro não ficcional de qualidade? Como fazer a mediação de um livro não ficcional?

ENCONTRO: Contos de fadas clássicos e contos contemporâneos – 17/03/2022

Ementa: Os contos de fadas tradicionais e a relação com a infância. Adaptações dos contos de fadas e as narrativas contemporâneas. A função da ilustração na constituição dos personagens.

ENCONTRO SOBRE AUTORES: Angela Lago e sua obra. – 28/04/2022

Ementa: Conhecer a autora, sua trajetória artística e obra. A contribuição de Angela Lago para a literatura infantil. A ilustração e o projeto gráfico na obra da autora.

ENCONTRO: Poesia: com palavras também se brinca – 30/06/2022

Ementa: A seleção de livros de poesia para crianças, considerando a qualidade da obra. A mediação de livros de poesia e a formação das crianças leitoras desse gênero literário.

Além da capilaridade das instituições UFMG e Fumec, que proporcionavam as formações de forma aberta ao público, sem pré-requisitos ou cobrança de taxas, visando à troca de saberes com a sociedade, nota-se também um processo de formação do próprio grupo de pesquisa sobre os temas explorados nos encontros e sobre os processos de aprendizado de adultos, considerando suas experiências como leitor e profissional.

3) Realização de entrevistas semiestruturadas com gestores públicos, professoras da Educação Infantil, formadoras de professoras e pesquisadoras

Foram realizadas entrevistas abordando temáticas relacionadas ao ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, à qualidade de obras literárias infantil e juvenil, à mediação, à formação de professoras e ao desenvolvimento de pesquisas na área da educação.

3.1 Entrevista 1 - Professora Dra Ana Teberosky

Na entrevista com a professora Dra Ana Teberosky, catedrática de Psicologia Evolutiva e da Educação e professora honorária aposentada da Universidade de Barcelona, foram pautados os temas:

- Linguagem escrita e literatura da Educação Infantil
- Organização do trabalho pedagógico com crianças de 3 a 5 anos: o que ler, como ler, quando ler, quantos livros ler?

De seus relatos e explicações sobre organização do trabalho pedagógico nos eixos da linguagem escrita e literatura, registramos:

Como? Pela exploração de uma obra, com a leitura em voz alta pela professora, por meio da projeção de livro. As crianças acompanham os movimentos da projeção completando a visualização do livro.

Quantos livros? Um livro a cada 15 dias. Ao final de 3 anos, a criança conhecerá com profundidade 60 livros.

Quais livros? Livros com jogos de linguagem (rimas, livros com exploração fonológica), narração (repetitivas, cumulativas, com listas, com oposição de personagens), livros de informação (animais, funcionamento de objetos, construções, corpo humano, manuais)

O que fazer?

1. Visualização: leitura com visualização pelos alunos

2. Repetição: repetir a leitura mais de uma vez, comentando sobre o livro, o título, as

personagens, suas características. As crianças vêem e escutam.

3.Exploração: deixar o livro disponível para as crianças fazerem suas leituras

4.Comentário e análises: exploração linguística, trabalho sobre o texto verbal (início, apresentação, personagem, tempo verbal, relação sujeito-verbo...)

5. Produção (com as crianças de 4 e 5 anos): crianças ditam texto para a professora escrever. Durante a escrita, as crianças exploram tanto o texto verbal quanto o sistema de escrita, compondo palavras, nomeando letras, fazendo relações com a escrita de seus nomes, realizando análise fonológica, representação gráfica e estabelecendo relação parte-todo.

A pesquisadora Teberosky, ao abordar o tema da infraestrutura para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita, enfatizou um trecho do seu livro “Palavras às professoras que ensinam a ler e escrever”

[...] é preciso ter em conta a grande diversidade de situações nas quais se realizam as atividades linguísticas relacionadas com o escrito – escrever, reescrever, verbalizar, ditar, reformular, ler literalmente, interpretar, comentar palavras e textos, buscar informação, entre outras –, assim como usar diferentes recursos tecnológicos e meios de produção e recepção.

Também é preciso considerar as características do sistema de escrita. No processo de ensino e aprendizagem, deve-se entender que a escrita é um sistema visual e gráfico de representação da linguagem no qual é necessário diferenciar sistema gráfico, modalidade discursiva e aspectos relativos à apresentação material dos textos”. (TEBEROSKY e CARDOSO, 2020, p. 26 e 27)

3.2 Entrevista 2 - Professora Dra Cristina Aliagas Marín

Na entrevista com a professora Dra Cristina Aliagas Marín (<https://gretel.cat/membres/cristina-aliagas/>), que ocorreu na UAB, em seu gabinete, foram relatadas suas atividades de pesquisa, em especial dois projetos por ela desenvolvidos e publicados:

1.Poesía Dibujada: Una propuesta para interpretar poemas en clave artística y audiovisual
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8408296>

2.Estudio de caso sobre un adolescente que no lee literatura

Aliagas, C., Castellà Lidon, J. M., & Cassany, D. (2009). “Aunque lea poco, yo sé que soy listo”. Estudio de caso sobre un adolescente que no lee literatura. *Ocnos. Revista De Estudios Sobre Lectura*, (5), 97-112. https://doi.org/10.18239/ocnos_2009.05.07

O primeiro foi centrado na experiência de desenhar poesia como estratégia de interpretação de textos líricos. “A proposta consistiu em representar um poema (desenhando, recitando, musicando e editando), o que exigiu dar novo sentido tanto no nível interpretativo, como no pessoal. Ou seja, desenhar poesia é compreendê-la”. (Transcrição da autora/residente)

O segundo foi um estudo de caso de um adolescente que não lia literatura. O trabalho consistiu em explorar a literatura como prática social do adolescente, que acabava de abandonar os estudos no 1º de Bacharelado (ensino médio). “Apesar de seu forte desinteresse pela leitura acadêmica, o adolescente construiu uma vida de leitura variada e ativa à margem da escola”. (Transcrição da autora/residente)

3.3 Entrevista 3 - Professora Ma Mireia Duran Pasola

Na entrevista com a professora Ma Mireia Duran Pasola, (<https://www.uab.cat/web/departament/-1345825659681.html>), professora associada da UAB, professora da Educação Básica e bibliotecária, foram pautados os temas:

- O trabalho com os livros da biblioteca de sala e a mala de livros novos.
- Leitura modelada.
- Desenvolvimento de projetos relacionados às ciências sociais e naturais.
- A relação entre literatura e os projetos desenvolvidos.
- Uso de mapa conceitual na organização dos projetos.
- Estrutura dos projetos: exploração, introdução, estruturação e aplicação.

Realizamos a entrevista em dois momentos: um presencial, na escola Escola Nostra Llar, em que trabalhava com turma do primeiro ano da Educação Primária; outro virtualmente, por meio do recurso *Meet*.

Era o último dia letivo do semestre e também da professora naquela escola, que optou por mudar de instituição. Ficou nítida a delicadeza da situação e todos os afetos que envolvem tal mudança, depois de 6 anos de dedicação em uma mesma instituição, que, segundo Mireia, “significa muito tempo em uma mesma escola. Geralmente as professoras ficam 2 ou 3 anos e já são trocadas de escola”. (Anotações do caderno de campo)

Na escola, realizamos a entrevista em sua sala de aula. Como era o último dia de sala, toda a escola estava sendo organizada para as férias. Após fazer a saída das crianças, ela prontamente mostrou sua sala, armários, materiais, murais, cadernos, livros, documentação pedagógica. Relatou-nos detalhadamente cada material, seus usos e funções¹⁰. Aquela também era sua última semana na escola. Estava de partida e ainda não sabia para qual escola iria, uma vez que essa informação somente é publicada pela secretaria de educação, dias antes do início das aulas. Sobre sua saída, explicou:

“Nessa escola não há mais espaço para mim. Tudo é controlado pela diretora, inclusive murais, programas, projetos, atividades, o jeito que eu estou ensinando. Eu fecho a porta e faço do meu jeito. Mas ela pede os registros para verificar se eu estou fazendo do jeito que ela define. E eu não acredito no trabalho assim, sem liberdade, sem escuta, sem um planejamento a partir do interesse das crianças.”

Além da falta de liberdade para desenvolver seu trabalho, Mireia contou-me sobre uma incômoda comparação entre o seu trabalho e o das colegas. O seu, com estética de criança, produções mais abertas e criativas, e os das colegas mais formatados, padronizados. (Anotações do caderno de campo)

¹⁰ Este relato será detalhado no tópico 8- Visita às escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental na Espanha.

Mireia é uma professora muito querida pelas crianças e reconhecida pelas famílias, que disputavam uma vaga em sua sala. Segundo ela, isso trazia alguns conflitos para a instituição. Andando pela escola, mostrando-me o espaço físico, foi vista por uma criança que havia sido sua aluna há três anos que correu para abraçá-la e desabou a chorar, repetindo que sentiria muita saudade. Foi necessário Mireia assentar-se no chão e colocar a criança no colo para consolá-la.

Durante a entrevista, ela relatou um projeto que envolvia diferentes áreas de conhecimento e linguagens, incluindo literatura ficcional e não ficcional. Ressaltamos o trabalho com esse material ao longo do projeto, explorando-o tanto como fonte de informação temática quanto como objeto a ser aprendido. Por exemplo, aprender sobre plantas consultando poemas concretos para depois construir o seu próprio poema concreto. Ao final, convidei a professora para publicar o relato na revista acadêmica da Universidade Fumec. Convite aceito e artigo publicado. (PASSOLA, Duran Mireia. ABRAMOS EL CONOCIMIENTO: EL LIBRO DE CONOCIMIENTO EN LA ESCUELA. Paidéia: revista do curso de pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde / Universidade Fumec. Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde. - Ano 16, n.26 (jul./dez. 2021) - Belo Horizonte: Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, publicado em 11/2022- Disponível em <<http://revista.fumec.br/index.php/paideia/issue/view/450>>. Acesso em 28 jan. 2023).

3.4 Entrevista 4 Professora Dra. Mercè Lafarga Farrera

Na entrevista com a professora Dra. Mercè Lafarga Farrera (<https://www.uab.cat/web/departament/-1345826028280.html>) professora associada da UAB e diretora da Escola Bressol Municipal Can Caralleu, foram pautados os temas:

- A organização das Escolas Bressol, em Barcelona
- Clientela atendida na Escola Bressol Municipal Can Caralleu
- Projeto pedagógico
- A escola, a equipe e profissionais e a enturmação

- Características do cotidiano pedagógico
- O trabalho com literatura

A entrevista aconteceu em forma de conversa andando pela escola. A cada espaço, contava-nos sobre o nome da turma, número de crianças, idade e especificidades do grupo. Apresentava-nos à professora e às crianças, quando elas estavam na sala. Foi permitido filmar todos os ambientes. Mercè se antecipava à captação das imagens, indo na frente e cuidando de um ou outro detalhe, como brinquedo fora do lugar e organização dos livros no expositor. Enquanto fazia isso, explicava sobre o trabalho pedagógico¹¹.

3.5 Entrevista 5 - Sr. Anselm Bebel,

Na entrevista com Sr. Anselm Bebel, assistente social responsável pela biblioteca da Escola Costa I Llobera (<https://costaillobera.cat/blog/visita-a-la-biblioteca/>) foram pautados os temas:

- Organização do acervo da biblioteca escolar
- A estrutura de funcionamento
- Atividades realizadas na biblioteca
- A organização da Educação Infantil da Escola Costa I Llobera¹²
- Características do trabalho pedagógico da Educação Infantil.

O Sr. Anselm esclareceu, primeiramente, sobre a organização geral do acervo: 0. Obras Gerais, 1.Filosofia, 2.Religião, 3.Ciências naturais, 4.Letras (Filologia Llengua), 5.Ciência, 6.Medicina e tecnologia, 7.Arte, jogos e esportes, 8.Literatura, 9.História, geografia e biografia, Seção infantil. Para as crianças até 6 anos, os livros de literatura ficcional e não ficcional são organizados por idade (2/3/4, 5, 6 anos).

¹¹ O trabalho pedagógico será detalhado no tópico 8- Visita às escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental na Espanha.

¹² Dados sobre a Educação Infantil da Escola Costa I Llobera serão apresentados no tópico 8- Visita às escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental na Espanha.

Na biblioteca, algumas de suas funções são nutrir a equipe de professores com bons livros de literatura, apresentar novos títulos e montar acervos para o trabalho de leitura literária com as turmas. Realiza, também, atividades de leitura na biblioteca da escola, com todas as turmas, além da organização do ambiente e o controle dos empréstimos de livros à toda a comunidade escolar.

No dia da visita, acompanhas duas situações: atendimento a uma professora que buscava por livros de imagem e uma atividade desenvolvida com um grupo de crianças de 7/8 anos, 2o ano da educação primária.

Sobre os livros de imagens, o Sr. Anselm separou alguns títulos e mostrou-os, um a um, à professora. Enquanto folheava, tecia comentários sobre a técnica utilizada, cores, composição dentre outros recursos do projeto gráfico. A professora selecionou alguns para levar para sua turma.

A atividade consistiu em uma sequência de ações: organização das mesas da biblioteca, do material de leitura e do registro da leitura. Inicialmente, uma dupla de ajudantes chegou à biblioteca para organizar o ambiente. Traziam uma caixa com os livros emprestados para levar para sala e outra caixa com as pastas dos colegas. A dupla organizou as pastas nas mesas, de 4 em 4, definindo assim, onde os colegas se sentariam. Em seguida, dispuseram no centro de cada mesa materiais de diferentes tipos para leitura. Esses materiais já estavam separados previamente. Depois, com auxílio do Sr. Anselm, as duas crianças organizam quais seriam devolvidos sobre uma bancada.

Quando os colegas chegaram, primeiro buscaram por seus lugares nas mesas, selecionaram um dos materiais para ler e explorar. Em seguida, tiraram de suas pastas uma ficha para registrar o título do livro lido e sua apreciação (gostou, com um sinal de mais; não gostou, com um sinal de menos; e gostou mais ou menos, com um sinal de interrogação). Somente depois, se dirigiram ao balcão onde estavam os livros lidos. Cada um pegou o seu e registrou a devolução. A partir daí, buscaram por novos empréstimos.

Sobre as fichas, o Sr. Anselm esclareceu: “As fichas de apreciação dos livros obedecem a uma progressão de detalhamento que se amplia ao longo da escolarização. No último ano, ou quando saem da escola, o estudante leva o conjunto de suas fichas. Assim, ele terá o registro do seu histórico de leitura.” (Anotações do caderno de campo)

Depois de tudo isso, o Sr. Anselm projetou uma animação intitulada *Desayuno*, que foi apreciada, comentada e analisada coletivamente.

Quando as crianças retornaram para a sala, conversamos sobre essa sequência de ações. Ficou claro que não é sempre que se realizam duas atividades, leitura e filme, em um mesmo encontro, mas foi realizada dessa maneira para que pudéssemos conhecer as propostas.

3.6 Entrevista 6 - Bibliotecária Amália Ramoneda

Na entrevista com a bibliotecária responsável pela Biblioteca Infantil Rosa Sensat, a pesquisadora Amália Ramoneda, em companhia da professora Cristina Correo Iglesias, apresentou o ambiente, a organização do acervo e ações desenvolvidas junto às escolas da região.

O acervo para crianças até 5 anos é organizado por temática - *El dia a dia*, *El món que ens envolta* e *Històries meravelloses*. A partir de 6 anos, é organizado por séries. O ambiente é composto por elementos de histórias, exposição de livros “especiais”, materiais produzidos em oficinas com crianças, jovens, estudantes e professores e espaço para leitura. Os livros, em sua maioria, ficam na altura das crianças, que podem escolhê-los livremente ou com a orientação do adulto que as acompanha.

A bibliotecária Amália explicou sobre a identificação visual dos critérios utilizados na progressão temática do acervo para crianças até 6 anos e mostrou as etiquetas com as respectivas imagens: para *El dia a dia*, uma casinha; para, *El món que ens envolta* uma lua; e *Històries*

meravilhosos, um dragão. Disse que um dos propósitos da legendo é favorecer a escolha dos livros pelas crianças, embora elas tenham liberdade para orientar-se conforme suas preferências. Sabemos que há crianças pequenas que se interessam por histórias mais complexas e crianças maiores que buscam por livros com menos texto, especialmente quando estão aprendendo a ler. O critério é uma forma de organizar, mas não pode limitar. (Transcrição da autora/residente)

Na segunda entrevista pautamos as atividades da biblioteca. Amália deu ênfase às visitas guiadas com crianças, adolescentes, interessados em literatura e educação, para formação de estudantes universitários e profissionais da educação (<https://www.rosasensat.org/biblioteca/visites/>).

“Recebemos grupos de estudantes universitários ou de cursos de formação de professores e interessados em literatura e educação. São visitas curtas, de uma ou duas horas. Para as crianças e jovens explicamos sobre a organização da biblioteca, a importância da biblioteca escolar e incentivamos a leitura. Realizamos leituras e também propomos oficinas.” (Transcrição da autora/residente)

Amália nos apresentou o projeto “25 imperdíveis”¹³. Trata-se de uma exposição de livros e álbuns ilustrados para crianças, selecionados com o objetivo de apresentar 25 narrativas e álbuns ilustrados onde a imagem tem uma função relevante ou essencial na obra. Por meio desses livros, busca-se promover a leitura atenta de livros e álbuns ilustrados e oferecer ferramentas para que as crianças desenvolvam o pensamento simbólico. Sobre a seleção, Amália defende: “São livros especiais que todas as crianças não podem ficar sem conhecer”.

No site da biblioteca, o jogo encontra-se assim descrito:

Jogo de exibição

¹³ Inspiradas neste trabalho, o projeto “Os imperdíveis” foi estudado e desenvolvido com uma equipe de professoras da Educação Infantil de uma escola particular de Belo Horizonte, e está relatado no tópico 3- Realização de entrevistas semiestruturadas com gestores públicos, professoras da Educação Infantil, formadoras de professoras e pesquisadoras, na entrevista com a bibliotecária Amália Ramoneda.

O jogo proposto pela exposição consiste em combinar 25 livros e álbuns ilustrados com 25 vidros numerados contendo diversos objetos. Os participantes devem anotar as respostas em um caderno. Eles devem escrever o número do pote no círculo ao lado da imagem da tampa. Os livros estão organizados por ciclo (educação infantil e ciclo do ensino básico inicial, médio e superior). Assim, por exemplo, os mais pequenos só podiam pegar os vidros dos oito livros do seu nível.

Os visitantes da exposição podem jogar individualmente ou em grupos, conforme o caso. E pode fazer a atividade de forma independente ou com guia, pois as instruções nos cadernos são suficientes para os participantes jogarem sem guia.

Uma possibilidade de jogo em grupo seria: primeiro deve-se ler e olhar dois livros e, juntos, pensar no que poderia haver dentro do pote para representá-lo; em seguida, deve-se verificar e avaliar qual é a solução apresentada. Logo após, dividir os participantes em quatro grupos. Cada grupo tem que combinar seis livros e anotar as respostas em um caderno. Por fim, as soluções são compartilhadas e as respostas finais registradas em um pôster disponibilizado em formato digital.

Por outro lado, pode-se oferecer aos professores da escola a possibilidade de ler os 25 livros em suas salas de aula para que possam conhecer as obras com tranquilidade. (<https://www-rosasensat-org.translate.goog/biblioteca/recursos/maletes/25-imperdibles/?_x_tr_sl=ca&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc>. Acesso em 28.01.2023) (Tradução nossa)

Dado interessante relatado foi que o material do jogo foi construído em oficinas com estudantes do curso de Grado Educação Infantil e Educação Primária da Universitat Autònoma Barcelona. com supervisão da Amália.

Esse conjunto de entrevistas trazem aprofundamentos teóricos e importantes orientações pedagógicas que podem ser analisadas levando em consideração a realidade educacional

brasileira, contribuir para a compreensão dessa dada realidade e interferir positivamente em sua qualidade.

4) Participação em atividades acadêmicas, em curso de Graduação e de Pós-Graduação:

Durante a residência, ministrei como auxiliar das professoras Dra. Mônica Correia Baptista e Dra. Jaima Pinheiro de Oliveira e do professor Dr. Rogério Correia as seguintes disciplinas no âmbito Promestre - FaE/UFMG.

4.1 Seminários de pesquisas

Seminário I - 1/2021 Seminário de pesquisa I: Análise da prática pedagógica. A regência foi realizada pela professora Dra. Mônica Correia Baptista.

Seminário I -1/2022 Seminário de pesquisa I: Análise da prática pedagógica. A disciplina foi ministrada de modo compartilhado entre o professor Dr. Rogério Correia e a professora Dra. Jaima Pinheiro de Oliveira.

Seminário II - 2/2022 Seminário de pesquisa II: Orientação e desenvolvimento da pesquisa. A regência foi realizada pela professora Dra. Mônica Correia Baptista.

Os seminários foram realizados por meio de discussão e aprimoramento dos projetos de dissertação de mestrado, estudo de referenciais teóricos e metodológicos relevantes para as pesquisas dos discentes e, de modo geral, para a linha de pesquisa “Infâncias e Educação Infantil”.

Criamos espaços sistemáticos para a reflexão sobre os projetos, sendo uma oportunidade para o aprofundamento no campo da Educação, a partir da problematização e reescrita dos trabalhos.

Para cada projeto, tanto os professores quanto os mestrandos das três disciplinas elaboram pareceres por escrito. Na aula, cada estudante apresentou seu projeto, o problema de pesquisa,

a revisão de literatura, com o levantamento de outros trabalhos realizados sobre seu tema/problema e as principais inquietações. Posteriormente, os colegas pareceristas apresentaram oralmente suas apreciações e abriram a discussão para toda a turma.

Ao final de cada disciplina, os professores elaboraram os pareceres finais dos projetos e a avaliação do desempenho dos mestrandos.

Todo esse processo de elaboração de projetos de pesquisas, abordando temas variados em torno da Educação Infantil e da formação de professores, favoreceu o aprofundamento dos meus conhecimentos não somente do campo da educação, mas, sobretudo, relativos aos eixos da infância e da linguagem escrita na Educação Infantil.

4.2 A formação cultural dos bebês e das crianças pequenas.

Na disciplina Tópicos em Infâncias e Educação Infantil, a professora Mônica Correia Baptista convidou a professora Maria Emília Lopes para abordar o tema "A formação cultural dos bebês e das crianças pequenas". A disciplina foi ofertada aos mestrandos e doutorandos do Promestre e aberta à participação de pesquisadores, professores e bolsistas do LEEI, haja vista que a temática vai ao encontro de algumas pesquisas desenvolvidas no programa e dos projetos "Nana Neném" e "O que tem nessa Bebeteca?".

Na disciplina foram explorados referências teóricas e práticas sobre:

- Os bebês e as crianças pequenas como sujeitos deste mundo. Leitura, arte, experiência.
- O conceito de cultura e sua relação com as transformações na primeira infância.
- A literatura infantil e sua relação com o desenvolvimento infantil.
- As mudanças no vínculo afetivo com as crianças a partir das mudanças tecnológicas. Mudanças nas matrizes de jogo, pensamento e linguagem.
- A construção corporal dos bebês e as implicações culturais do mundo contemporâneo.
- A formação do pequeno leitor: papel da família, da escola, das comunidades.

5) Realização de atividades no âmbito do curso de Pedagogia na Universidade Fumec

Na Universidade Fumec, além de coordenar o componente curricular TCC, conforme mencionado, realizamos também a coordenação de seis projetos de extensão, desses, três já concluídos e outros três em andamento.

5.1 Projetos de extensão concluídos

Os projetos concluídos são: “*O que tem nessa bebeteca?*”, edição 2021/2022; “*Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)*”, edição 2021/2022 e “*No chão da escola: teoria e prática em ação*”, edição 2021/2022.

O projeto “*O que tem nessa bebeteca?*”, criado em 2019, integra o Programa “*Bebeteca: uma biblioteca para a primeira infância*”, da Faculdade de Educação da UFMG. Sua temática principal é a literatura e primeira infância. Na Fumec, o projeto teve como objetivo dar a conhecer criticamente o acervo da Bebeteca, para promover a qualidade nos acervos de literatura infantil em diferentes espaços formativos. Foram realizados encontros temáticos mensais abertos ao público nos quais apresentamos as obras e discutimos resenhas de livros infantis do catálogo da bebeteca. Nesses encontros expusemos diferentes obras e autores provocando discussões sobre a qualidade literária das obras e a composição de acervos bibliodiversos.

O público alvo foram as professoras de Educação Infantil; estudantes do curso de Pedagogia e de outros cursos de graduação e pós-graduação; agentes culturais e demais profissionais que apreciam e priorizam a qualidade de seus acervos.

Para cada encontro temático, as bolsistas do programa participaram da escolha dos temas, do planejamento dos encontros, da produção de resenhas literárias, da leitura dos livros, da composição da bibliografia explorada e da avaliação do encontro.

O curso de formação continuada para docentes “Leitura e escrita na Educação Infantil”, em sua edição 2021/2022, desenvolvido nas cidades de Belo Horizonte e Contagem, teve como principal objetivo contribuir para a prática pedagógica da professora cursista relacionada às situações de leitura e escrita no cotidiano pedagógico, e, conseqüentemente, referiu-se à relação da professora com os seus saberes e os conteúdos propostos na Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil¹⁴.

O público alvo foram as professoras da Educação Infantil das redes públicas de ensino das duas cidades mencionadas.

As bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade Fumec se juntaram às bolsistas do curso de Pedagogia da UFMG. Elas apoiaram a equipe de formadoras (professoras e tutoras) na elaboração de material e registros do trabalho, além de participarem de todo o seu desenvolvimento.

O projeto “*No chão da escola: teoria e prática em ação*” foi desenvolvido em parceria com o Centro Educacional Professor Estevão Pinto (CEPEP). Os principais objetivos foram identificar e trabalhar a necessidade formativa do Centro que, naquela época, em virtude das condições de distanciamento social em função da pandemia do novo Coronavírus, vivenciava os desafios de conduzir o trabalho pedagógico remoto com crianças da Educação Infantil. Diante dessa realidade tornou-se necessário não somente capacitar os educadores para a instrumentalização do ensino remoto, mas também rever as práticas pedagógicas e recursos educacionais de aprendizagem adequados aos processos educativos que garantiriam a participação ativa das crianças na construção do conhecimento.

¹⁴ A Coleção elaborada nesse processo contou com especialistas das áreas de linguagem, alfabetização e Educação Infantil para a produção do material didático. Os textos que compõem as unidades dos nove cadernos e do encarte foram escritos por diferentes autores(as), permitindo um diálogo rico e profícuo com a prática pedagógica. No material articulam-se alguns princípios fundamentais representados pela tríade ciência, arte e vida. Essa articulação entre os conhecimentos produzidos, as manifestações artísticas e culturais e o cotidiano gerou um material potente e criativo.

O público alvo foram as profissionais do Centro Educacional Professor Estevão Pinto – CEPEP.

As bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade Fumec acompanharam e participaram dos processos de intervenção junto à equipe pedagógica do CEPEP. Levantaram, junto à coordenadora, as demandas formativas da instituição, planejaram webinários como um meio de intervenção, avaliaram o processo de acompanhamento e intervenção junto ao CEPEP e à coordenadora do projeto.

5.2 Projetos de extensão em andamento

Os projetos em andamento são “*No chão da escola: teoria e prática em ação*”, “*Alfabetização: diagnóstico e intervenção*” e “*O que tem nessa bebeteca?*” (2022/2023). Todos desenvolvidos em parceria institucional entre FaE/UFMG e Universidade Fumec.

Os projetos “*No chão da escola: teoria e prática em ação*” e “*O que tem nessa bebeteca?*” que, na Universidade Fumec, estão em sua segunda edição (2022/2023), configuraram-se como ações de fluxo contínuo. Ou seja, trata-se da continuidade dos projetos seguindo os propósitos e características da primeira edição. A diferença, no caso do projeto “*No chão da escola: teoria e prática em ação*”, é a possibilidade de ser desenvolvido presencialmente na escola de educação infantil, CEPEP, em contato direto com a comunidade escolar.

Já o projeto “*Alfabetização: diagnóstico e intervenção*”, iniciado em setembro de 2022, está sendo desenvolvido em parceria com a Escola Estadual São Bento. Essa escola atende a 582 alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano). Seu principal objetivo é acompanhar crianças de oito anos de idade, auxiliando-as tanto na compreensão e outros aspectos do funcionamento do sistema de escrita quanto no desenvolvimento de estratégias de leitura, de compreensão e de produção de textos escritos.

O público alvo são crianças do final do 1º ciclo do Ensino Fundamental que apresentam dificuldades no processo de alfabetização e suas respectivas professoras.

As bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade Fumec, na primeira etapa do projeto, criaram um roteiro e material para diagnóstico de alfabetização. Em seguida, ainda por realizar, farão o diagnóstico, a análise dos dados coletados e o planejamento das atividades com potencial para promover a alfabetização. Os dados dos diagnósticos e as atividades serão apresentados para a equipe pedagógica da escola. Na segunda etapa, as bolsistas irão planejar e aplicar as atividades de intervenção. Em seguida, farão a análise dos resultados e, mais uma vez, apresentá-la para a equipe da escola.

Cabe destacar que os projetos “*O que tem nessa bebeteca?*” e “*Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)*”, realizados em parceria com a UFMG, são institucionalmente coordenados pela professora Mônica Correia Baptista.

Com esses projetos, as parcerias institucionais foram fortalecidas e outras estabelecidas, levando adiante o propósito extensionista das instituições UFMG e Fumec.

6) Participação em atividades acadêmicas desenvolvidas pela professora Cristina Correo Iglesias, na Universitat Autònoma de Barcelona.

6.1 Disciplina Educación literaria, no Departamento de didáctica de la lengua, de la literatura y de las ciencias sociales

A professora Dra. Cristina Correo Iglesias, que supervisionou a residência nas etapas em Barcelona, em regência compartilhada com a professora Ma. Mercè Lafarga Farrera, conduziu a disciplina Educación literaria, no Departamento de didáctica de la lengua, de la literatura y de las ciencias sociales, na linha de trabalho do Grupo de Pesquisa em Literatura Infantil e Educação Literária (GRETEL), nas dependências da Universitat Autònoma de Barcelona, no curso para

graduação para Educação Infantil. Nessas etapas, acompanhamos o início e o encerramento da disciplina, quando ocorreu o seminário de finalização e a avaliação.

6.1.1 Primeira etapa

A disciplina Aprendizagem literária na escola a partir de projetos de trabalho. - Narrativa I Poesia en l'Educación Infantil Grau d'Educación Infantil seguiu o cronograma apresentado aos discentes, a saber:

- Fevereiro: parte teórica sobre os objetivos da educação literária.
- Março, abril e maio: planejamento e desenvolvimento de projetos: objetivos, marco teórico, atividades, seleção de livros.
- Junho e julho: apresentação dos projetos desenvolvidos na Educação Infantil.

6.1.2 Segunda etapa

Na segunda etapa, acompanhamos o seminário de finalização da disciplina e a avaliação.

O tema das aulas ministradas pela professora Mercè Lafarga Farrera foi “tipos de livros de literatura infantil”. Ao longo do semestre, as alunas se organizaram em grupos, escolheram um tipo literário para pesquisarem, montaram material para ilustrar a apresentação e elaboraram propostas e experiências para a mediação. Nas últimas aulas cada grupo apresentaria seu material e desenvolveria a mediação.

Durante as apresentações, as alunas leram contos escolhidos e sugeriram propostas didáticas para explorá-los, com a finalidade de ampliar as possibilidades de significação por crianças e por professoras da Educação Infantil.

Um dos grupos, o dos contos clássicos, apresentou a história João e Maria. Após contextualização do conto, leitura e exploração de versões, foram sugeridos os seguintes desdobramentos:

- explorar diferentes caminhos para as crianças conversarem sobre qual chegaria mais rápido à casa da vovó;
- construir casa de doces;
- construir fantoches das histórias;
- buscar por diferentes materiais e texturas que reproduzem a história;
- valorizar a cultura da criança e ao mesmo tempo ampliá-la.

Ao final, a professora Mercè teceu alguns elogios, embora tenha informado, em entrevista, que achou “o trabalho apresentado pobre, sem a criação de um clima que envolvesse as crianças sensorialmente, com música ambiente, aroma de floresta, elementos que criassem um clima semelhante ao descrito no conto, que conduzisse as crianças para dentro da história”.

Outro grupo escolheu desenvolver o trabalho sobre os livros *pop-ups*. A sequência se repetiu: contextualização do tipo de livro, leitura e exploração de alguns exemplos e propostas:

- explorar diferentes pontos de vistas por meio da leitura;
- narrar a história utilizando reprodução de personagens;
- recontar versões originais ou histórias inventadas;
- criar *pop-ups* com dobraduras, cola, adesivos, lápis e canetas;
- explorar o álbum 600 pontos negros;
- oferecer pratos com diferentes quantidades e materiais contáveis e não contáveis;
- ler o livro *Tinc un Drac a Casa*, e propor escrita de cartas.

Ambos os grupos prepararam a sala com materiais referentes aos tipos de livros escolhidos, diferentes versões e projetos gráficos. O grupo dos contos clássicos, que explorou a história João e Maria, incluiu elementos citados nos textos verbal e imagético, como balas, chocolates, caldas, pedras, por exemplo. O grupo do *pop up* realizou oficina propondo aos colegas a criação de dobraduras e colagens que produzissem os efeitos desse tipo de livro.

Nas aulas ministradas pela professora Cristina Correo Iglesias, a avaliação da disciplina foi conduzida em uma sala do prédio da Biblioteca de Humanas. Após a professora tecer

considerações sobre os trabalhos apresentados pelos alunos, eles próprios se autoavaliaram e avaliaram a disciplina.

7) Coorientação de pesquisas no Mestrado Profissional Educação e Docência da UFMG (Promestre), orientadas pela professora Dra. Mônica Correia Baptista

O aprofundamento dos estudos sobre linguagem se deu também mediante o acompanhamento de reuniões do grupo de pesquisa LEPI, reuniões de professores do Promestre e coorientações de alunas junto à professora Dra. Mônica Correia Baptista. Alguns dos trabalhos foram concluídos ao longo dessa residência, outros estão em processo de pesquisa e há, ainda, dois aprovados a serem iniciados neste ano de 2023. São eles:

7.1 Ma. Mariana Parreira Lara Do Amaral

- Título da dissertação: Livro Ilustrado e Primeira Infância: leituras que excedem palavras
- <http://hdl.handle.net/1843/44687>
- Defesa realizada em 15.12.2021
- A aprovação foi declarada em 15 de dezembro de 2021 pela banca examinadora constituída pelos membros: Profa. Mônica Correia Baptista (orientadora), Profa. Alessandra Latalisa de Sá (coorientadora), Profa. Maria da Graça Muniz Lima (avaliadora UFRJ) e Profa. Clarisse Maria Castro de Alvarenga (avaliadora UFMG).

7.2 Ma. Dayenne de Souza Bassut Pereira

- Título da dissertação: A escolha de livros de Literatura Infantil por professoras da Educação Infantil
- <http://hdl.handle.net/1843/47168>
- Defesa realizada em 23.02.2022
- A aprovação foi declarada em 23 de fevereiro de 2022 pela banca examinadora constituída pelos membros: Profa. Mônica Correia Baptista (orientadora), Profa. Alessandra

Latalisa de Sá (coorientadora), Profa. Profa. Maria Zélia Versiani Machado (avaliadora UFMG), Profa. Samira Zaidan (avaliadora UFMG).

7.3 Ma. Maria do Carmo Rezende dos Santos Assunção de Oliveira

- Título da dissertação: O Pnaic Pré-Escola e a formação de professoras e de crianças como leitoras de literatura
- <http://hdl.handle.net/1843/49757>
- Defesa realizada em 01.11.2022
- A aprovação foi declarada em 01 de novembro de 2022 pela banca examinadora constituída pelos membros: Profa. Mônica Correia Baptista (orientadora), Profa. Alessandra Latalisa de Sá (coorientadora), Profa. Patrícia Corsino (avaliadora UFRJ) e Profa. Daniela Freitas Brito Montuani (avaliadora UFMG).

7.4 Mestranda Camila Souza Petrovitch

- Tema da dissertação: A censura na Literatura Infantil e a prática docente: vozes de professoras da Educação Infantil de Belo Horizonte
- Qualificação realizada em 7.10.2022
- Previsão de conclusão: 2023

7.5 Mestranda Vera Lúcia Otto Diniz

- Tema da dissertação: Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: caminhos para identificação e reconstrução de práticas sociais de leitura e escrita.
- Ingresso no Promestre em 2022
- Previsão de conclusão em 2024

7.6 Mestranda Dayse Martins Picancio

- Tema da dissertação: O Berço da Literatura: os bebês e a formação literária

- Ingresso no Promestre em 2022
- Previsão de conclusão em 2024

Os dois projetos aprovados foram:

7.7 Hevila Christie Pereira Santos

- O direito ao letramento literário: um estudo nas bibliotecas da rede municipal de educação de Guanhães-MG
- Aprovada no processo seletivo do Promestre realizado em 2022 para ingresso em 2023.

7.8 Ana Carolina Campos Simões

- Organização da biblioteca de sala pela ótica das crianças: critérios e escolhas
- Aprovada no processo seletivo do Promestre realizado em 2022 para ingresso em 2023.

7.9 Participação do processo de seleção de estudantes para o Promestre

Ainda relativo ao mestrado, juntei-me à equipe de professores responsáveis pelo processo de avaliação e seleção de projetos e entrevistas a seus respectivos proponentes para o ingresso no mestrado profissional da FaE UFMG (Promestre), na linha de pesquisa “Infâncias e Educação Infantil”, do Edital Regular Nº 01/2021 - Seleção 2022 e do Edital Regular nº 01/2022 - Seleção 2023.

8) Visita às escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental na Espanha

Realizamos visitas guiadas em quatro escolas, com observação dos espaços e ambientes escolares, movimentação das crianças e jovens e fizemos entrevistas. Nesta residência pós-doutoral, demos preferência para escolas públicas¹⁵,

¹⁵ As escolas públicas visitadas contam com a contribuição das famílias com tarifas sociais, tanto para custeio da educação quanto para a alimentação.

8.1 Bressol Municipal Can Caralleu (atende crianças de 0 a 3 anos).

[\(https://ajuntament.barcelona.cat/escolesbressol/ebmcancaralleu/\)](https://ajuntament.barcelona.cat/escolesbressol/ebmcancaralleu/)

Dentre as escolas visitadas, a que houve maior aproximação e tempo de interação foi a Bressol¹⁶ Municipal Can Caralleu. Nessa escola, a visita foi guiada pela diretora Mercè Lafarga Farrera, que autorizou o acompanhamento do cotidiano pedagógico em dois dias letivos, das 08 às 17 horas, e a participação de reunião de professoras. Nota-se que a diretora Mercè é a mesma professora da UAB, cujos seminários também foram acompanhados nessa residência.

Na escola Can Caralleu, as salas são amplas e arejadas, com vista e saída para o pátio externo e para o corredor interno. O mobiliário é adaptado aos tamanhos e necessidades dos bebês e das crianças de até 3 anos. A maioria dos brinquedos e móveis são feitos de materiais naturais, tais como madeira, palha, sementes e folhas. Nas paredes há basicamente material relacionado aos projetos literários, aos nomes das crianças e aos elementos da natureza relacionados à estação do ano.

Não vimos em nenhuma sala quadro com registro de rotina, indicando sequência de atividades pré-estabelecidas, embora tenhamos notado que a professora tem o registro da rotina de funcionamento da escola em seu caderno. Observamos que não há mesas e cadeiras que comportem todas as crianças assentadas. Geralmente trabalham com atividades diversificadas organizadas em “cantos”. Nesse sentido, a rotina é fluida, a professora permanece todo o tempo organizando os “cantos”, cuidando do ambiente, oferecendo alternativas e materiais, observando, anotando. As crianças, por sua vez, exploram livremente toda a diversidade de ambientes criada.

Os dois únicos tempos em que as crianças da turma permaneceram todas juntas foram na hora de dormir e ao final do dia, na hora da saída para a casa. Na hora de dormir a sala é escurecida, os colchões e roupas de camas individuais são distribuídos pela sala, que é aconchegada com acalantos, tocados em dispositivo eletrônico. São entregues para as crianças seus ursinhos, paninhos ou outros elementos de cunho afetivo e de apoio ao sono.

¹⁶ Bressol é o segmento equivalente à creche, no Brasil.

Todas as refeições são feitas na sala. Como não há mesas e cadeiras para todas as crianças, elas se alternam em dois grupos: enquanto um se alimenta, outro brinca no pátio com a supervisão auxiliar de turma.

Há um único pátio descoberto, com piso de areia, brinquedos e plantas. Nele, com exceção da turma dos bebês de até 1 ano, as turmas se encontram e brincam juntas. Todas as professoras assumem responsabilidade sobre todas as crianças, sem distinção. Nesse momento, não vimos atividade ou brincadeira dirigida pelos adultos. O que vimos foi uma postura de apoio às brincadeiras espontâneas que se dão com água, pás, carrinhos, cordas.

Sobre literatura, observamos que, embora haja livros em todos os ambientes e que em todas as salas possuam bibliotecas, na escola não há uma biblioteca central. Os livros mais caros são manuseados pelas professoras, os outros ficam ao alcance das crianças, que têm liberdade para “lerem”, quando bem quiserem. Os “cantos/ambientes” literários, presentes em todas as salas, são compostos por diferentes elementos que se articulam com o livro explorado pela turma, por exemplo, reproduções de suas páginas e de seus personagens, outras referências de imagens, textos e materiais tridimensionais e estímulos sensoriais diversos. Esses ambientes são preparados tanto pelas professoras para as crianças quanto junto das crianças. Além dessa proposta, há um projeto literário institucional em que a equipe pedagógica escolhe um título para explorar com todas as turmas por seis meses, em média. Sobre a obra escolhida, também são criados os “cantos/ambientes” temáticos nas salas e nas instalações pela escola com elementos da história para as crianças explorarem e brincarem.

Nas portas das salas são disponibilizadas documentações em que a professora registra, diariamente, algo que avaliou importante para a turma. Verificamos também documentações temáticas, com fotos, falas de crianças, análise das professoras e citações.

Dentre as estratégias de interação com as famílias, conhecemos o site da escola com ambiente virtual de cada turma. Nesse ambiente são postados os registros dos projetos desenvolvidos e a família tem espaço para fazer observações, comentários e sugestões. Outra estratégia de interação

com as famílias apresentada por Mercé, em entrevista, são os “livros” construídos pelas crianças em colaboração com as famílias. Tratava-se de uma espécie de caderno que é levado para casa, onde as famílias fazem registros de temas domésticos vivenciados com seus filhos e devolvem o caderno para a escola. Com auxílio da professora, a criança apresenta sua vivência, mostra o registro e passa o caderno para outra, dando continuidade à interação.

Na reunião pedagógica com a equipe de professoras e a coordenadora Mercè, a pauta foi o planejamento do início do trabalho letivo e a enturmação das crianças, que ocorreriam após as férias de julho. Para o retorno das veteranas e adaptação das novatas, a equipe montou um cronograma de horários para a permanência das famílias na escola. As crianças veteranas chegariam no horário normal. Sobre esse retorno, trazemos alguns comentários das professoras, conforme anotações do caderno de campo:

- “Sugiro que as crianças cheguem no tempo normal e saiam no final da manhã”. (Sugestão para as veteranas).
- “Precisa ser depois do almoço, muitas famílias contam com essa refeição”. (Ponderação dando relevância a um dos papéis da escola e seu impacto na vida das famílias).
- “No terceiro dia as crianças precisam ficar o tempo todo na escola, as famílias precisam trabalhar”. (Relevância, mais uma vez, do papel da escola).

A reorganização das turmas se deu a partir das especificidades de algumas crianças e sua relação com a turma. Foi dada maior atenção às crianças de 1 e 2 anos. “As de 2 e 3 já estão habituadas”, comentou uma professora. Estabeleceram-se também horários específicos para as crianças de “inclusão”.

8.2 Escola Costa I Llobera (atende crianças e jovens de 3 a 19 anos)

[\(https://costaillobera.cat/\)](https://costaillobera.cat/)

Na visita à Escola Costa I Llobera, centramos na biblioteca, seu espaço, acervo e atividades desenvolvidas. Parte dessa experiência foi apresentada na entrevista com o Sr. Anselm. Aqui, serão relatadas as observações feitas durante a visita guiada às dependências da Educação Infantil.

Ao adentrar nos espaços, o Sr. Anselm contava um pouco do que acontecia nele, apresentava as professoras, cumprimentava as crianças. Na Educação Infantil são atendidas crianças de 3 a 5 anos, agrupadas em 5 turmas. Cada turma ocupa uma sala. Destacamos o fato de ter em todas as 5 turmas crianças de 3, 4 e 5 anos juntas, ou seja, grupos multietários.

O espaço físico é composto por um hall central, identificado como “espaço lúdico”, que dá acesso às salas. Esse espaço é composto por diferentes “cantos” para brincadeiras simbólicas: casinha, mercado, espaço para carrinhos, armário com jogos, exposição de trabalhos das crianças.

Na passagem do hall para as salas há apenas o vão da porta e a parede que a delimita tem a altura de um metro, favorecendo a integração entre esses espaços. Se de um lado da sala a passagem leva ao hall, do outro, há uma divisória de vidro transparente que leva a um enorme pátio de chão batido, terreno irregular, brinquedos de madeiras e muitas árvores.

O espaço da sala é composto por mesas e cadeiras para todas as crianças, miniatelier, armários e prateleiras, quadros para uso de giz e de canetas, projetor e tela branca para receber a imagem, plantas, gravetos, folhas, flores, adornos, esculturas, tapetes.

Todas as paredes das salas são usadas para exposição de material, tanto os de apoio pedagógico quanto os produzidos pelas crianças. São exemplos de materiais de apoio pedagógico expostos: os alfabetos ilustrados de letras de imprensa maiúscula e minúscula, listas variadas, (nomes das crianças com as fotos correspondentes, atividades de rotinas e espaços, ajudantes do dia e de mesa, menus do dia e do mês e indicação dos alunos aniversariantes), cartazes com imagens e palavras correspondentes, como os meses do ano, as estações, árvores do pátio da escola, placas,

etiquetas. Quanto às produções das crianças, estavam expostas máscaras, pinturas, esculturas, desenhos e escritas.

O material escolar fica visível e organizado em prateleiras abertas, potes de vidro e de plástico, cestos e caixotes de madeira. São cadernos, agendas, livros de literatura, pastas, riscadores, borrachas, tesouras, régua, brinquedos, jogos, peças e blocos de madeiras.

Uma das professoras nos acompanhou, comentou sobre o material exposto em sua sala, relatou projetos e explicou que a interação entre as crianças de diferentes idades contribui para o desenvolvimento e aprendizagem de todas, cada uma à sua maneira e com suas possibilidades.

Na maior parte do tempo elas fazem as mesmas atividades, uma apoiando a outra. Quando necessário, a professora forma duplas e indica o papel que cada uma irá desempenhar. Ou então ela mesma auxilia a criança, tanto aquela que precisa de ajuda para realizar a atividade quanto aquela que necessita de maiores desafios.

Ao mostrar os registros do projeto sobre alimentos e derivados do trigo disparado pela leitura da história “La Gallineta Vermella”, observamos muitas atividades de escrita e leitura, como listas, receitas, palavras nomeando figuras e cenas, sequência de imagens a serem ordenadas e nomeadas.

Ao ser perguntada sobre a alfabetização, a professora explicou: “Temos várias situações que ajudam as crianças a aprenderem a ler e a escrever. Tanto nos projetos quanto outras que fazem parte do cotidiano da turma. Temos a intenção de alfabetizar nessa etapa escolar, mas tem criança que precisa de mais tempo e segue para a primária ainda sem saber ler e escrever”.

8.3 Escola Nostra Llar (atende crianças e jovens de 4 a 12 anos)

(<https://agora.xtec.cat/ceip-nostra-llar/>)

A visita à Escola Nostra Llar foi agendada com a professora Mireia¹⁷. Após fazer a saída das crianças, convidou-me para ir à sua sala. O espaço já estava limpo, cadeiras postas sobre as mesas, piso e quadro lavados, algumas estantes vazias. Restavam os materiais coletivos, algumas produções nos murais e em um varal de exposição, além de muitos objetos pessoais da professora.

Mireia, após contar sobre alguns projetos e mostrar-me a documentação produzida, caminhou comigo pela escola mostrando especialmente a parte ocupada pela Educação Infantil.

As turmas são agrupadas por idade: turmas de 3 anos, de 4 e de 5 anos. De um modo geral, nas salas todas as paredes são ocupadas com materiais com as mais diversas funções¹⁸: enfeitar, registrar percurso de investigação, apoiar a organização do grupo e as aprendizagens. São registros de projetos, listas de nomes, alfabetos, pinturas, desenhos, esculturas feitas pelas crianças, imagens e gravuras de obras de arte, por exemplo. Todas as salas têm mesas e cadeiras para todas as crianças e cantos organizados com materiais e mobiliário, tais como canto para artes plásticas com tintas, pincéis, papéis, riscadores, e canto para literatura com sofazinho, tapete, almofadas e livros.

As salas têm parede lateral de vidro que leva a um pátio aberto onde há brinquedos de plástico, móveis, pneus pintados, piso cimentado e colorido e algumas árvores que oferecem sombra e dão um ar mais leve e natural ao ambiente.

8.4 Escola Orlandai (atende crianças e jovens de 3 a 12 anos)

(<http://orlandai.org>)

¹⁷ A professora Mireia foi apresentada no tópico 3- Realização de entrevistas semiestruturadas com gestores públicos, professoras da Educação Infantil, formadoras de professoras e pesquisadoras, onde está descrita parte de sua prática relatada.

¹⁸ As paredes são muito utilizadas, por vezes excessivamente, dando uma sensação de ambiente “poluído”. Como não havia mais crianças na escola, não foi possível observar o uso que elas fazem e o significado que atribuem a esse material.

Na Escola Orlandai, fui atendida pela bibliotecária Mariona Trabal. Ela é licenciada em Filosofia e Letras, com especialidade em Pedagogia e Mestrado em Biblioteca Escolar e Dinamización de la Lectura pela UAB. Quem a indicou foi a bibliotecária Amália Ramoneda. Ela nos apresentou no grupo de estudo da Associação Rosa Sensat e lá marcamos a visita.

Mariona foi responsável pela implantação da biblioteca da escola e atuou como bibliotecária desde então. Aposentou-se e mesmo assim continuou como bibliotecária responsável. Muitas de suas ações estão publicadas no site, blog¹⁹ e instagram²⁰ da escola. Segundo ela, “já estou aposentada, mas não consigo viver sem a escola, sem a biblioteca, então eu continuo trabalhando como voluntária.”

Mariona conduziu-nos pela escola, mostrando detalhes e explicando o projeto pedagógico. Era o último dia de aula e a escola estava “desmontada”. Nos murais já não havia quase nenhuma documentação, os materiais pedagógicos estavam empacotados e as mesas e as cadeiras empilhadas. Mesmo nessa circunstância, a visita foi muito produtiva.

Ela apresentou-nos a história da Biblioteca Marta Mata²¹, pontuando a participação das famílias na biblioteca, a organização dos livros emprestados e devolvidos pelos estudantes, o mutirão de pais para a construção de mobiliário para espaço de leitura, descreveu, ainda, o acervo literário por obras catalogadas digitalmente (autor, editora e uma pequena apresentação da obra) e mostrou-nos obras raras que compõem a história da biblioteca e de ex-alunos leitores.

Especificamente sobre o acervo da biblioteca para as crianças de 3 a 6 anos, Mariona explicou-nos sobre os critérios utilizados na organização, cujo objetivo principal é favorecer a autonomia das crianças no acesso às obras. Os critérios aplicados são: o formato do livro (vertical, horizontal e quadrado), material (páginas de papel cartão) e contos populares. Sendo

¹⁹ <https://escolaorlandai.blogspot.com/search?q=biblioteca>

²⁰ <https://www.instagram.com/escolaorlandai/>

²¹ Biblioteca Marta Mata - a biblioteca recebeu este nome em homenagem à diretora da escola na época de sua inauguração.

assim, são cinco conjuntos de livros disponibilizados em caixotes de madeira, na altura das crianças.

Sobre os critérios, Mariona esclarece: “São critérios muito simples e concretos. Não são critérios catalográficos, como os utilizados com os livros para os maiores, que seguem um código usado em Barcelona. As crianças, mesmo sem saber ler, observam esses elementos, compara com os outros livros das caixas e os guardam corretamente. Tanto para encontrar um livro quanto para devolvê-lo, as crianças conseguem fazer sozinhas”. (Anotações do caderno de campo)

Outro dado interessante sobre a biblioteca é a intercessão com os projetos de pesquisa desenvolvidos pelas turmas, junto das professoras. Mariona seleciona livros ficcionais e não ficcionais (informativos) relacionados a um determinado tema pesquisado. Chamou-nos atenção o fato de ela incluir livros literários de ficção para nutrir e ampliar as pesquisas, servindo de fonte de informação e de materiais bibliográficos de conhecimento científico.

Um dos projetos relatados pela bibliotecária foi sobre uma escultura em tamanho natural de um cavalo presenteada à escola. As crianças ficaram encantadas com o tamanho e as características do animal e, para conhecerem mais sobre ele, passaram a investigá-lo. Como fonte de informação foram utilizados vídeos, imagens, livros informativos e também literários de ficção. Observamos, mais uma vez, a literatura ficcional apoiando as investigações das crianças.

9) Conhecimento de espaços públicos promotores da literatura infantil na Espanha

Dentre os diferentes espaços públicos visitados, voltados para a literatura infantil, destaco duas bibliotecas, uma em Barcelona e outra em Madrid, e duas livrarias especializadas em livros para crianças.

9.1 Visita à Biblioteca Sagrada Família-Josep M. Ainaud de Lasarte

<https://ajuntament.barcelona.cat/biblioteques/bibsagradafamilia/es/canal/%C3%A0rea-infantil>

A biblioteca tem uma área infantil, com decoração, mobiliário e material de leitura literária ficcional e não ficcional direcionada principalmente para crianças dos 0 aos 13 anos, suas famílias e profissionais da área educativa. Em prateleiras baixas, que favorecem a busca e o manuseio dos livros, o público conta com acervo organizado em 4 “cantos temático”: Pequenos Leitores, Emocionário, Cantinho da família e Mundo educacional.

Pequenos Leitores: livros para “os mais pequenos” (dos 0 aos 6 anos)²², conta com obras de tamanhos, cores e texturas variadas; Álbuns ilustrados, livros com letras de imprensa maiúscula, minúscula e cursiva e letras encadeadas, livros sobre hábitos e histórias clássicas, por exemplo.

Emocionário: neste acervo encontram-se livros cujo objetivo é exercitar a inteligência emocional desde cedo e adquirir as habilidades necessárias para ajudar as crianças a entenderem suas emoções.

Cantinho da família: conta com livros dirigidos ao interesse das famílias, a maioria para adultos tratando dos primeiros dias do bebê até a adolescência, além de livros para estimular o aprendizado, alimentação e saúde, necessidades educativas especiais, novos modelos familiares, atividades de lazer em família e outros temas relacionados. Para desfrutar em família, todos os meses são oferecidas atividades infantis para todas as idades e gostos.

Mundo educacional: oferece uma seleção de livros, destinados aos professores, com diferentes propostas para o trabalho na escola. Para esse público, a biblioteca oferece aos centros educativos um amplo catálogo de visitas guiadas e clubes de leitura. Eles também têm a possibilidade de solicitar lotes de livros para empréstimo.

²² Por idade, há também acervos separados para 7 a 10 anos e 11 a 13 anos. Para esse público maior de 6 anos, o acervo é organizado em: - Temas (Não indica idade. os temas são objetos gerais, artes, ciências naturais e sociais, literatura, religião, línguas, geografia e história, filosofia, ciências aplicadas.), -Literatura (com indicação de idade e tipo), -Indicação das iniciais do sobrenome do autor.

Assim como as outras bibliotecas de Barcelona, a biblioteca Sagrada Família apresenta catálogo de visitas escolares e catálogo de clubes de leitura https://ajuntament.barcelona.cat/biblioteques/bibsagradafamilia/sites/default/files/lots_de_clubs_de_lectura_infantils_i_juvenils.pdf , além de livros informativos <https://genius.diba.cat/inici> , jogos, sites para aprender e recomendações de leitura, filmes e músicas.

9.2 Visita à Biblioteca Pública Municipal Eugenio Trías. Casa de Fieras de El Retiro (Retiro)

<https://bibliotecas.madrid.es/portales/bibliotecas/es/Informacion-y-servicios/Biblioteca-Publica-Municipal-Eugenio-Trias-Casa-de-Fieras-de-El-Retiro-Retiro-/?vgnextfmt=default&vgnextoid=e791bed05ceed310VgnVCM1000000b205a0aRCRD&vgnnextchannel=231a0b6eb5cb3510VgnVCM1000008a4a900aRCRD>

A biblioteca infantil e juvenil é situada no segundo andar e organizada em dois ambientes principais: um para crianças de até 5 anos e outro para crianças a partir de 6 anos. Para as crianças pequenas, os livros são organizados por função e identificados por legendas com cores, formas geométricas, figuras e palavras, da seguinte forma:

- círculo amarelo com imagem do alfabeto e a palavra Ler;
- quadrado azul escuro com uma lupa e a palavra Olhar,
- losango vermelho com um foguete e a palavra Jogar e
- triângulo verde com uma lâmpada e a palavra Aprender.

Sobre a legenda, um funcionário da biblioteca, explicou:

Essa legenda auxilia as crianças e seus acompanhantes a buscarem com mais independência pelos livros nos expositores. Além disso, ajuda na compreensão do tipo de conteúdo e exploração que podem fazer da obra. Mas não há uma

regra por idade. Os livros para “olhar”, sem escrito, por exemplo, são mais procurados por adultos para ler com crianças pequenas, mas não somente, pois temos livros com ilustrações complexas que necessitam de habilidades que as crianças pequenas ainda não têm. Também são procurados para leitura com crianças pequenas livros do grupo Ler, com figura e palavras. (Anotações no caderno de campo)

Entre os dois ambientes, há estandes com álbuns ilustrados, com indicação para 6 anos. Chamou nossa atenção o fato de esse ambiente parecer uma interseção entre o acervo dos menores e o dos maiores, porém com livros que se repetiam em ambos acervos.

Para as crianças de 6 anos em diante, os livros são organizados por temáticas e as idades são indicadas com adesivos de estrelas coloridas com números das idades grafados. Além das idades, os livros são indicados também por tipologia: teatro, poesia e contos. Há prateleiras em destaque para “novidades” e “livros em inglês”.

A biblioteca oferece diferentes cantos para leitura com poltronas para leituras e computadores para consulta e pesquisa.

9.3 Visita à Livraria Casa Anita

<https://www.casaanitalibres.com/>

Casa Anita é uma livraria especializada em literatura infantil e juvenil. A primeira visita à livraria foi realizada com a professora Cristina Corroero, que me apresentou às duas proprietárias. Elas atendem como livreiras e também promovem, desenvolvem e acompanham ações de formação, atividades culturais e interações com escritores, ilustradores e artistas de modo geral.

As livreiras explicaram a importância que dão aos livros de qualidade, com bons textos, boas imagens e boas edições. Ressaltaram que as ilustrações bem feitas têm grande valor na construção da narrativa dos álbuns ilustrados e na composição do livro como obra literária e artística, tecendo críticas ao uso do livro em caráter exclusivamente pedagógico.

Embora tenham mostrado livros que não se encaixavam nesses critérios, a maior parte do acervo é composta de livros de excelente qualidade, que agradam tanto as crianças quanto aos adultos.

A livraria conta com uma área externa, ao fundo, com bancos, árvores e pinturas artísticas nas paredes. Tanto dentro da loja quanto nesse espaço aberto são desenvolvidas oficinas de formação para escolas, pais, professores e profissionais interessados em literatura. (<https://www.casaanitallibres.com/index.php/escola/tallers/17-tallers-de-formacio-per-a-pares-i-mares>; <https://www.casaanitallibres.com/index.php/escola/tallers/15-tallers-de-formacio-per-a-esc-oles>; <https://www.casaanitallibres.com/index.php/escola/tallers/4-tallers-de-formacio-per-a-profes-sionals>)

Como estímulo à leitura, no site da livraria, há listas de livros organizados anualmente, com sugestões de livros para acervo escolares. Essas listas são preparadas para a educação infantil e para a educação primária, e contam com imagens das capas dos livros com uma pequena resenha. A última lista disponível no site foi publicada em 2021.

<https://www.casaanitallibres.com/images/PDF/Guia-Nadal-2021.pdf>

9.4 Visita à Livraria Sendak

<https://www.llibreriasendak.cat/>

A livraria Sendak possui uma loja física de rua e uma loja virtual, que oferece acervo, objetos, jogos, brinquedos e serviços online, sendo estes por meio de loja virtual.

O acervo da loja física é organizado tanto por temática, quanto por idade, autor e editora. Esses grupos não são tão bem delimitados. Por exemplo, quando solicitei um livro para bebês, o livreiro procurou por editora e não por idade. Porém, apontou-me a parte da loja onde eu encontraria mais livros para bebês. Na loja há também livros raros e bastante caros que ficam em prateleiras atrás do balcão do caixa ou fora do alcance de crianças. No fundo da loja há uma seção dedicada a jogos, brinquedos e objetos, além de duas poltronas confortáveis para se realizar uma leitura.

O acervo da loja virtual é organizado por faixa etária, tipos e temas. Para os Primeiros Livros (0 a 3 anos), por exemplo, têm-se: Roupas e trajes de banho; Cartão; Dicionários visuais e de imagens; Flaps, texturas e mecanismos; Com sons; Hábitos; Compositores; Contos populares; Primeiros livros de conhecimento.

Outro recorte etário é o acervo de Narrativa infantil (6 a 12 anos), que é subdividido em Eu aprendo a ler; Coleções de histórias; Coleções; Contos e novelas.

Outro grupo é composto por álbum e livro ilustrado, subdividido em Infantil, Juvenil e adulto.

Seguindo a mesma linha de subdivisões, há também os grupos: Quadrinhos infantis e juvenis; Narrativa juvenil (+12 anos); Livros de conhecimento; Livros de jogos; Artesanato, criatividade e engenhosidade; Poesia infantil; Livros de artista; Livros para adultos; Jogos e brinquedos; Cadernos de férias; Livros em outros idiomas

A livraria oferece serviços e atividades para centros educacionais, bibliotecas e organizações culturais. Realiza seleções de livros e orientações para a biblioteca escolar e biblioteca de sala de aula e, ainda, ações de formação de mediadores de leitura e aproximação da extensa produção editorial infantojuvenil, colaborando com as necessidades educativas de crianças e jovens relativas às experiências de leitura e amadurecimento pessoal.

Para as famílias e crianças, são oferecidos auxílios na seleção de livros, bem como na composição e ampliação de acervos pessoais, que vão desde a primeira biblioteca do bebê às seleções temáticas e acervos de livros para jovens e adultos. Outra ação oferecida são os clubes de leitura, destinados tanto para famílias quanto para grupos de adultos ou de crianças, cada um com suas especificidades.

10) Socialização dos estudos e intercâmbios institucionais por meio de projetos, apresentações e publicações

Foram várias as oportunidades de intercâmbio de experiências institucionais e de socialização de aspectos relacionados à residência pós-doutoral, tais como desenvolvimento de projetos

inspirados em práticas aprendidas na Espanha, relatos de experiências, apresentação de dados da residência e publicações.

10.1 Projeto “Os imperdíveis”

Na época de realização da residência pós-doutoral, eu estava na coordenação pedagógica da Educação Infantil da Escola Balão Vermelho²³. Dentre os eixos fundamentais do trabalho pedagógico, há o da literatura, onde está incluído um projeto institucional nomeado Giroletras - uma feira literária apoiada na crítica infantil. Uma das propostas que fiz ao grupo de professoras articulada à residência foi os “25 imperdíveis”, baseada no projeto relatado pela bibliotecária Amália, desenvolvido na Biblioteca da Associação Rosa Sensat²⁴.

Em reunião com as professoras, apresentei o projeto, mostrando imagens capturadas na visita guiada à biblioteca e estudamos o conteúdo disponibilizado no site da Associação. A equipe de professoras propôs a seguinte adaptação: cada turma escolheu dois livros preferidos da sua biblioteca. Escolheram um ou dois elementos que lembrassem a história dos livros escolhidos e colocaram em um pote transparente. Na feira Giroletras, livros e potes foram dispostos para o público visitante formar os pares. Dessa forma o público pôde reconhecer as histórias e poemas, conhecendo um pouco mais sobre os livros e a seleção das turmas.

Para aprofundar a experiência, após a feira, Amália se reuniu com a equipe de professoras da Escola Balão Vermelho para contar mais sobre os “25 imperdíveis” e analisar a experiência vivenciada na Giroletras. Esse encontro de formação contou ainda com o grupo de pesquisa LEPI, professoras e bolsistas dos projetos de extensão “*O que tem nessa bebeteca?*” e “*Leitura e Escrita na Educação Infantil*”.

²³ Escola particular situada em Belo Horizonte, MG, que atende crianças de 1 a jovens de 18 anos.

²⁴ O projeto “25 imperdíveis” foi relatado no tópico 3.6- Entrevista com a pesquisadora Amália Ramoneda (bibliotecária responsável pela Biblioteca Infantil Rosa Sensat).

Outra ação articulada à residência foi a revisão da bibliodiversidade das bibliotecas das turmas da Educação Infantil da Escola Balão Vermelho. As professoras levantaram inicialmente quatro critérios para análise quantitativa: contos clássicos, contos modernos, poesias e livros com temáticas étnico-raciais. A conclusão foi a constatação de haver pouquíssima presença de livros relativos à temática étnico-racial. E mais, a limitação do repertório das próprias professoras. Decidimos que todas as bibliotecas da escola deveriam ter pelo menos 20% de seu acervo versando sobre o tema. Para isso, a equipe discutiu sobre a relevância do tema na formação das crianças e delas mesmas e engendraram a busca e análise de livros que pudessem compor as bibliotecas, minimizando essa lacuna. Junto a isso, realizamos o exercício de progressão e diversificação das obras no conjunto das bibliotecas de turma, para que um mesmo livro não se repetisse várias vezes e que, se fosse o caso de repetir, que se desse por escolha e não por descuido.

10.2 Publicações em revistas

10.2.1 Educação Infantil no contexto da pandemia: a literatura como direito das crianças

BAPTISTA, M. C.; SÁ, A. L. de. Educação Infantil no contexto da pandemia: a literatura como direito das crianças. Revista Linhas, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 64 - 88, 2022. DOI: 10.5965/1984723823512022064.

Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/22023>. Acesso em: 5 fev. 2023.

10.2.2 BAPTISTA, Mônica Correia, SÁ, Alessandra Latalisa de, VERSIEUX, Bárbara Poliana Rodrigues Torres, LIMA, Rosalba Rita. O CURSO LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS-TUTORAS: A CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO. Artigo publicado na Revista ft em 07/02/2023 ISSN: 1678-0817 - Volume 27 - Edição 119 - Pág 32. DOI: 10.5281/zenodo.7615432

10.2.3 BAPTISTA, Mônica Correia; SÁ, Alessandra Latalisa de; AMARAL, Mariana P. Bebês como leitores: a entrada no mundo da linguagem. Artigo aprovado em 23 de fevereiro de 2023, pela Revista Humanidades & Inovação, em fase de editoração.

10.3 Capítulo de livro

10.3.1 BAPTISTA, Mônica Correia, SÁ, Alessandra Latalisa de, AMARAL, Mariana Parreira Lara do, PETROVITCH, Camila. Bebeteca: construindo pontes entre a Universidade, as crianças pequenas e a literatura. In. Práticas de leitura: um mosaico de experiências em diferentes países / Gabriela Medeiros Nogueira (organizadora) – Curitiba : CRV, 2022. 384 p. ISBN Digital 78-65-251-3928-9, ISBN Físico 978-65-251-3932-6, DOI 10.24824/978652513932.6.

<https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/37633-praticas-de-leiturabrum-mosaico-de-experiencias-em-diferentes-paises>

10.4 Apresentação de trabalho com publicação em anais

10.4.1 Oficinas de formação no projeto leitura e escrita na Educação Infantil: a bibliodiversidade na constituição de acervos de livros para a infância (CELLIJ 2020).

Alessandra Latalisa de Sá.

Mariana Parreira Lara do Amaral.

10.4.2 Acervo para primeira infância: a questão da qualidade e da bibliodiversidade (GRUPECI)

<https://grupeci.files.wordpress.com/2021/06/publicacao-aprovados-atualizado.pdf>

10.5 Blog

10.5.1 Educação Infantil e alfabetização: formação socioemocional

O valor da convivência para as crianças: aprendendo a partir da diferença

Por Alessandra Latalisa de Sá, Rúbia Oliveira e Márcia Assis. Publicado em 11 de novembro de 2021.

<https://www.grupobalaoovermelho.com.br/blog/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-e-alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-forma%C3%A7%C3%A3o-socioemocional>

10.5.2 Como as recreações podem ajudar no aprendizado das crianças?

Por Alessandra Latalisa de Sá e Carolina Hermógenes. Publicado em 01 de outubro de 2021.

<https://www.grupobalaoovermelho.com.br/blog/como-as-recrea%C3%A7%C3%B5es-podem-ajudar-no-aprendizado-das-crian%C3%A7as>

10.5.3 A escola de Educação Infantil como espaço de socialização

Por Alessandra Latalisa de Sá e Carolina Hermogéneses. Publicado em 17 de agosto de 2021

<https://www.grupobalaoovermelho.com.br/blog/a-escola-de-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-como-espa%C3%A7o-de-socializa%C3%A7%C3%A3o>

10.5.4 Onde tudo começa? Navegando entre livros e conhecendo o mundo a partir da Educação Infantil

Por Alessandra Latalisa de Sá e Adriana Monteiro. Publicado em 15 de junho de 2021.

<https://www.grupobalaoovermelho.com.br/blog/onde-tudo-comeca-navegando-entre-livros-e-conhecendo-o-mundo-a-partir-da-educacao-infantil>

10.6 Material técnico-pedagógico

10.6.1 Recurso Pedagógico “Texto, imagem e suporte: elementos narrativos do livro ilustrado”

Amaral, Mariana Parreira Lara do Texto, imagem, suporte: elementos narrativos

do livro ilustrado/Mariana Parreira Lara do Amaral, Mônica Correia Baptista, Alessandra Latalisa de Sá. - Belo Horizonte, MG: Ed. da Autora, 2021.

ISBN 978-65-00-35332-7

10.7 Apresentações orais

10.7.1 Apresentação para Profa.Mônica Correia Baptista

No XVIII Encontro de Pesquisa em Educação da FaE/UFMG, nas mesas do dia 20 de outubro de 2022, o Grupo de Pesquisa em Leitura e Escrita na Primeira Infância (LEPI) apresentou as pesquisas sobre bebês e demais crianças pequenas como leitoras e autoras. Coordenadas pela professora Mônica Correia Baptista, as pesquisadoras relataram aspectos de seus trabalhos:

- Mariana Parreira Lara do Amaral, Livro Ilustrado e Primeira Infância: leituras que excedem palavras
- Camila Souza Petrovitch, A censura na literatura infantil e a prática docente: vozes de professoras da Educação Infantil de Belo Horizonte.
- Dayenne de Souza Bassut: A escolha de livros de literatura infantil por professoras da Educação Infantil.
- Alessandra Latalisa de Sá: Espaços de leitura em bibliotecas escolares e não escolares em Barcelona e Madrid.
- Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva Melo: A formação "Leitura e Escrita na Educação Infantil para docentes" - experiências presenciais e remotas.

<https://www.fae.ufmg.br/encontrodepesquisa/wp-content/uploads/2022/10/ENCONTRO-DE-PE-SQUISA-2022-PROGRAMAC%CC%A7A%CC%83O.pdf>

10.7.2 Seminário práticas internacionais

O grupo de pesquisa Educação Infantil: perspectivas internacionais, vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Infância e Educação Infantil (NEPEI), da FaE/UFMG, promoveu uma série de apresentações de dados de pesquisas realizadas em diversos países. Uma das apresentações, ocorrida em 24 de junho de 2022, foi relativa aos dados coletados nesta residência pós-doutoral. A professora Mônica Correia Baptista realizou a introdução situando o contexto e estrutura educacional na Espanha. Em seguida, para ilustrar, relatei os ambientes e práticas

pedagógicas observadas nas escolas de Barcelona, mais especificamente a Bressol e o segmento da Educação Infantil de escolas que atendiam crianças e jovens.

10.7.3 III Seminário Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil, edição 2021/2022

O III Seminário do Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil, edição 2021/2022, realizado de 07 a 10 de dezembro de 2021, promovido pelo Grupo de pesquisa Leitura e Escrita na Primeira Infância do CEALE/FaE/UFMG e pelo Programa *Bebeteca: uma biblioteca para a primeira infância*, aberto ao público por meio de transmissão online pelo canal, LEPI - FaE/UFMG no youtube, contou com pesquisadores renomados, nacionais e internacionais, realizando palestras, mesas redondas e oficinas. O público alvo foram professoras e demais profissionais interessados em temas afins à Educação Infantil, e mais especificamente no trabalho com a literatura, a leitura e a escrita com crianças nesta etapa da Educação Básica.

Dentre os temas abordados estão: Professoras da Educação Infantil aprendendo a formar leitores; A produção do livro para crianças; As crianças e o direito à literatura no Brasil; A leitura literária e o currículo na Educação Infantil. Este último tema, abordado pelo pesquisador Paulo Fochi e mediado por mim.

O Seminário marcou também os 10 anos da Bebeteca. O evento foi divulgado em diferentes veículos de comunicação, incluindo o instagram da Bebeteca <https://www.instagram.com/bebetecaufmg/>

Considerações finais

A residência pós-doutoral, por meio da sequência de estudo, pesquisa e ações extensionais, constituiu-se como uma rica oportunidade de aprofundamento acerca dos processos de ensino e

de aprendizagem da língua escrita na Educação Infantil e de formação de professoras para este segmento da Educação Básica.

Durante este período de 2021 e 2022, realizamos pesquisa bibliográfica de produção teórica sobre leitura e escrita na Educação Infantil, seus pressupostos e perspectivas teórico-metodológicas; realizamos entrevistas com gestores públicos, professoras da Educação Infantil, formadoras de professoras e pesquisadoras do campo da linguagem escrita; participamos de atividades acadêmicas em curso de graduação e de pós-graduação; orientamos pesquisas no Mestrado Profissional Educação e Docência da UFMG (Promestre); conhecemos práticas pedagógicas relacionadas à promoção da qualidade da Educação Infantil, em especial ao trabalho com a linguagem escrita em espaços escolares e não escolares por meio de visita às escolas de Educação Infantil, bibliotecas e instituições de fomento à literatura; apresentamos e publicamos os estudos realizados.

Além das contribuições para minha formação como pesquisadora, professora e coordenadora de curso de pedagogia, as interações com profissionais de diferentes campos de atuação da educação e com relevantes estudos para a área da leitura literária, bem como as interações com o Grupo de pesquisa Leitura e Escrita na Primeira Infância do CEALE/FaE/UFMG, coordenado pela professora Mônica Correia Baptista, trouxeram importantes aportes para o desenvolvimento e aprofundamento dos trabalhos sobre leitura e escrita na Educação Infantil e, em especial, sobre literatura.

Os intercâmbios com profissionais e pesquisadores do Brasil, da Espanha e da Argentina, por meio de seminários, palestras, disciplinas, encontros de formação potencializam debates, pesquisa e práticas pedagógicas futuras, não só no âmbito da pós-graduação, mas ainda em projetos de extensão e de formação docente na graduação.

Vale destacar que a residência pós-doutoral consolida minhas perspectivas de trabalho no campo da Educação Infantil, e também das políticas públicas voltadas para temática da leitura e da

escrita, uma vez que resultou em uma conjunção de campos interdisciplinares, propondo um olhar inclusivo sobre as crianças e seu direito de integrar-se à cultura escrita.

Bibliografia

A escola de Educação Infantil como espaço de socialização. Por Alessandra Latalisa de Sá e Carolina Hermogêneses | 17 de agosto de 2021. Disponível em <<https://www.grupobalaovermelho.com.br/blog/a-escola-de-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-como-esp%C3%A7o-de-socializa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em 21 de fev de 2023

ABRAMOS EL CONOCIMIENTO: EL LIBRO DE CONOCIMIENTO EN LA ESCUELA
Mireia Duran Passola. Revista Paidéia. Disponível em <<http://revista.fumec.br/index.php/paideia/issue/view/450>>. Acesso em 28.01.2023.

Accedeix al catàleg Biblioteca Rosa Sensat. Disponível em <https://www-rosasensat-org.translate.goog/biblioteca/?_x_tr_sl=ca&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Acervo para primeira infância: a questão da qualidade e da bibliodiversidade (GRUPECI)

Atividades Livraria Casa Anita Disponível em <<https://www.casaanitallibres.com/index.php/escola/tallers/17-tallers-de-formacio-per-a-pares-i-mares>; <https://www.casaanitallibres.com/index.php/escola/tallers/15-tallers-de-formacio-per-a-esc> oles; <https://www.casaanitallibres.com/index.php/escola/tallers/4-tallers-de-formacio-per-a-profes> sionals>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Bebês como leitores: a entrada no mundo da linguagem. Revista (no prelo). Mônica Correia Baptista. Alessandra Latalisa de Sá. Mariana Parreira Lara do Amaral.

Bebeteca: construindo pontes entre a Universidade, as crianças pequenas e a literatura. BAPTISTA, Mônica Correia, SÁ, Alessandra Latalisa de, AMARAL, Mariana Parreira Lara do, PETROVITCH, Camila. Bebeteca: construindo pontes entre a Universidade, as crianças pequenas e a literatura. In. Práticas de leitura: um mosaico de experiências em diferentes países / Gabriela Medeiros Nogueira (organizadora) – Curitiba : CRV, 2022. 384 p. ISBN Digital 978-65-251-3928-9. ISBN Físico 978-65-251-3932-6. DOI 10.24824/978652513932.6

Biblioteca Sagrada Família-Josep M. Ainaud de Lasarte Disponível em <<https://ajuntament.barcelona.cat/biblioteques/bibsagradafamilia/es/canal/%C3%A0rea-infantil>> . Acesso em 21 de fev de 2023

Biblioteca Xavier Benguerel, em um espaço próprio para reuniões e aulas Disponível em <<https://ajuntament.barcelona.cat/biblioteques/bibxavierbenguerel/es>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Blog da Escola Orlandai. Disponível em <<https://escolaorlandai.blogspot.com/search?q=biblioteca>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. A ESTRUTURA E A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA ESPANHA: SUAS DIFERENÇAS E SIMILITUDES COM A EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA. In Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. Disponível em <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11591/7743>>. Acesso em 21 de fev de 2023

Bressol Municipal Can Caralleu, atende crianças de 0 a 3 anos. Disponível em <<https://ajuntament.barcelona.cat/escolesbressol/ebmcancaralleu/>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Catálogo de visitas escolares e catálogo de clubes de leitura da Biblioteca Sagrada Família Disponível em

<https://ajuntament.barcelona.cat/biblioteques/bibsagradafamilia/sites/default/files/lots_de_clubs_de_lectura_infantils_i_juvenils.pdf , além de livros informativos <https://genius.diba.cat/inici>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Como as recreações podem ajudar no aprendizado das crianças? Por Alessandra Latalisa de Sá e Carolina Hermógenes | 01 de outubro de 2021. Disponível em <<https://www.grupobalaoovermelho.com.br/blog/como-as-recrea%C3%A7%C3%B5es-podem-ajudar-no-aprendizado-das-crian%C3%A7as>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Curso Leitura e escrita na Educação Infantil. Disponível em <<https://projetoleturaescrita.com.br>>. Acesso em 21 de fev de 2023
Disponível em <<https://agora.xtec.cat/ceip-nostra-llar/>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Disponível em <<https://grupeci.files.wordpress.com/2021/06/publicacao-aprovados-atualizado.pdf>>. Acesso em 21 de fev de 2023

Disponível em <<https://www.editoracriv.com.br/produtos/detalhes/37633-praticas-de-leiturabrum-mosaico-de-experiencias-em-diferentes-paises>>. Acesso em 21 de fev de 2023

Dra Cristina Aliagas Marín Disponível em <<https://gretel.cat/membres/cristina-aliagas/>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Dra. Mercè Lafarga Farrera Disponível em <<https://www.uab.cat/web/departament/-1345826028280.html>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Educação Infantil e alfabetização: formação socioemocional. O valor da convivência para as crianças: aprendendo a partir da diferença. Por Alessandra Latalisa de Sá, Rúbia Oliveira e Márcia Assis| 11 de novembro de 2021. Disponível em

<<https://www.grupobalaovermelho.com.br/blog/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-e-alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-forma%C3%A7%C3%A3o-socioemocional>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Educação Infantil no contexto da pandemia: a literatura como direito das crianças. BAPTISTA, M. C. .; SÁ, A. L. de . Educação Infantil no contexto da pandemia: a literatura como direito das crianças . Revista Linhas, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 64 - 88, 2022. DOI: 10.5965/1984723823512022064. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/22023>. Acesso em: 5 fev. 2023.

Escola Costa I Llobera Disponível em <<https://costaillobera.cat/blog/visita-a-la-biblioteca/>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Escola Costa I Llobera, atende crianças e jovens de 3 a 19 anos Disponível em <<https://costaillobera.cat/>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Escola Nostra Llar, atende crianças e jovens de 4 a 12 anos

Escola Orlandai. Disponível em <<http://orlandai.org>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Estudio de caso sobre un adolescente que no lee literatura. Aliagas, C., Castellà Lidon, J. M., & Cassany, D. (2009). “Aunque lea poco, yo sé que soy listo”. Estudio de caso sobre un adolescente que no lee literatura. Ocnos. Revista De Estudios Sobre Lectura, (5), 97-112. https://doi.org/10.18239/ocnos_2009.05.07

Grupo de Pesquisa Leitura e Escrita na Primeira Infância (LEPI). Disponível em Disponível em <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1204580699959465>>. Acesso em 21 de fev de 2023

Instagram da Escola Orlandai. Disponível em <<https://www.instagram.com/escolaorlandai/>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Lista de livros da Livraria Casa Anita. Disponível em <<https://www.casaanitallibres.com/images/PDF/Guia-Nadal-2021.pdf>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Livraria Casa Anita Disponível em <<https://www.casaanitallibres.com/>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Ma Mireia Duran Pasola, Disponível em <<https://www.uab.cat/web/departament/-1345825659681.html>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Ma. Dayenne de Souza Bassut Pereira. Título da dissertação: A Escolha de Livros de Literatura Infantil Por Professoras da Educação Infantil. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1843/47168>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Ma. Maria do Carmo Rezende dos Santos Assunção de Oliveira. Título da dissertação: O Pnaic Pré-Escola e a Formação de Professoras e de Crianças Como Leitoras de Literatura. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1843/49757>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Ma. Mariana Parreira Lara Do Amaral. Título da dissertação: Livro Ilustrado E Primeira Infância: leituras que excedem palavras. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1843/44687>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Maria Dolors Masats Viladoms Disponível em <<https://grupsderecerca.uab.cat/greip/content/dolors-masats-viladoms>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

O portfólio na formação de professoras-tutoras do curso Leitura e Escrita da Educação Infantil. Revista Paideia (no prelo). Aprovado em novembro de 2022. Mônica Correia Baptista. Alessandra Latalisa de Sá. Bárbara Poliana Rodrigues Torres Versieux. Rosalba Rita Lima. Bolsistas colaboradoras: Paula Queiroz de Castro Alves, Valéria Pacheco Dayse Martins Picancio.

O que tem nessa Bebeteca?" Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=q9E79gH9z4c>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

O Seminário marcou também os 10 anos da Bebeteca. O evento foi divulgado em diferentes veículos de comunicação, incluindo o instagram da Bebeteca <https://www.instagram.com/bebetecaufmg/>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Onde tudo começa? Navegando entre livros e conhecendo o mundo a partir da Educação Infantil Por Alessandra Latalisa de Sá e Adriana Monteiro | Publicado em 15 de junho de 2021. Disponível em <<https://www.grupobalaovermelho.com.br/blog/onde-tudo-comeca-navegando-entre-livros-e-conhecendo-o-mundo-a-partir-da-educacao-infantil>>. Acesso em 21 de fev de 2023

Peneira nº. 25 – verão de 2022. Biblioteca Rosa Sensat Disponível em <<https://www.rosasensat.org/biblioteca/recursos/el-garbell/el-garbell-num-25-estiu-2022/>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Poesía Dibujada: Una propuesta para interpretar poemas en clave artística y audiovisual Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8408296>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Projeto 25 imperdíveis Biblioteca da Associação de Professores Rosa Sensat. Disponível em <https://www-rosasensat-org.translate.goog/biblioteca/recursos/maletes/25-imperdibles/?_x_tr_sl=ca&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Recurso Pedagógico Texto, imagem e suporte: elementos narrativos do livro ilustrado. Amaral, Mariana Parreira Lara do Texto, imagem, suporte: elementos narrativos do livro ilustrado / Mariana Parreira Lara do Amaral, Mônica Correia Baptista, Alessandra Latalisa de Sá. - Belo Horizonte, MG: Ed. da Autora, 2021. ISBN 978-65-00-35332-7

Resumo diário da 57ª Escola de Verão. Disponível em <https://www-rosasensat-org.translate.goog/128451-2/?_x_tr_sl=ca&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc>. Acesso em 21 de fev de 2023

Seleção de livros nº. 25 - Verão de 2022 Disponível em <https://www-rosasensat-org.translate.goog/biblioteca/recursos/el-garbell/el-garbell-num-25-estiu-2022/?_x_tr_sl=ca&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Visita à Biblioteca Pública Municipal Eugenio Trías. Casa de Fieras de El Retiro Disponível em <<https://bibliotecas.madrid.es/portales/bibliotecas/es/Informacion-y-servicios/Biblioteca-Publica-Municipal-Eugenio-Trias-Casa-de-Fieras-de-El-Retiro-Retiro-/?vgnextfmt=default&vgnextoid=e791bed05ceed310VgnVCM1000000b205a0aRCRD&vgnnextchannel=231a0b6eb5cb3510VgnVCM1000008a4a900aRCRD>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

Visita à Livraria Sendak. Disponível em <<https://www.libreriasendak.cat/>>. Acesso em 21 de fev de 2023.

visitas a Biblioteca da Associação de Professores Rosa Sensat. Disponível em <<https://www.rosasensat.org/biblioteca/visites/>>. Acesso em 21 de fev de 2023

XVIII Encontro de EDUCAÇÃO PESQUISA. Disponível em <https://www.fae.ufmg.br/encontrodepesquisa/wp-content/uploads/2022/10/ENCONTRO-DE-PESQUISA-2022-PROGRAMAC%CC%A7A%CC%83O.pdf>. Acesso em 21 de fev de 2023.